

LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación

a teu lado

LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación



LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación



LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación



LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación



AJUDANDO À COMUNIDADE. FUNDACIÓN MAPFRE DOA ÀS RESIDÊNCIAS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE FINS ASSISTENCIAL



Esta seção, que é a primeira que o leitor encontra, tem como objetivo destacar ações muito positivas para a sociedade que podem ser compartilhadas através de uma imagem. A que você está vendo agora não é a foto originalmente prevista, que era de algumas crianças sorridentes participando das atividades sociais da Fundación MAPFRE. A edição deste número foi encerrada exatamente quando a pandemia causada pelo COVID-19 foi considerada de escopo global. Naquele momento, a Fundación MAPFRE alinhou-se estreitamente com todas as recomendações das autoridades sanitárias de todos os países em que estamos presentes, adotando todas as medidas destinadas não apenas à prevenção, mas também ao combate à propagação do vírus. Centenas de milhares de profissionais de todo

o mundo, especialmente profissionais da saúde, estão à frente dessa pandemia, a quem, sem dúvida, agradecemos por seu compromisso social. Mas também queremos estar próximos das famílias dos doentes e, principalmente, das pessoas que faleceram.

Caro leitor, a pandemia nos levou a cancelar ou adiar a maioria de nossas atividades, que iremos recuperar assim que essa crise for superada. Enquanto isso, continuamos ajudando a comunidade por meio de nossos canais telemáticos. Parte dessa ajuda para tempos difíceis é esta revista, cujo conteúdo de informação e entretenimento queremos manter tanto na versão on-line quanto na que você tem em suas mãos. ✕

sumário

PACO ARANGO



EM PRIMEIRA PESSOA

6 PACO ARANGO

Conversamos com Paco Arango, roteirista, produtor, diretor de cinema e alma da Fundación Aladina, que ajuda a fazer as crianças com câncer mais felizes.

ARTE



10 ARTE PARA TODOS

Nossas exposições abertas ao mundo.



12 RODIN-GIACOMETTI

Apresentamos os paralelismos na trajetória criativa desses dois mestres da escultura.



20 CHILE, DESDE O OBJETIVO DE PAZ ERRÁZURIZ

As imagens da fotografia chilena pertencentes às nossas coleções compõem uma grande retrospectiva.



FUNDACIÓN MAPFRE POR TODO O MUNDO

24 TRANSFORMANDO BRASIL

A Fundación MAPFRE realiza no Brasil trabalhos relevantes que, há mais de 30 anos, contribuíram para o seu desenvolvimento social.



30 COMPROMETIDOS SUPER-HERÓIS DO BAIRRO

Desde a associação AMAI TLP, nos contam como tratam o Transtorno de Personalidade Borderline.

EXPOSIÇÃO RODIN-GIACOMETTI



TRANSFORMANDO BRASIL



34 SEGURO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

CULTURA DE PREVIDÊNCIA NA **CIDADE DO MÉXICO**

Te apresentamos o Museu Interativo de Economia.

38 PROFISSIONAIS E MAIS

Juan Alberto García de Cubas, arquiteto, designer de exposições, gerente cultural e fundador da 'Cultura en Vena'

42 50 NÚMEROS AO SEU LADO

Comemoramos a 50ª edição da revista com uma reportagem especial sobre esse aniversário.

46 SEGREDOS DO SEGURO

SEGUROS DE **FILMES**

48 SEGURANÇA VIÁRIA

AS EMPRESAS E A SEGURANÇA VIÁRIA

52 INOVAÇÃO SOCIAL

NA MARCHA EM DIREÇÃO À **MUDANÇA**

Te apresentamos os 26 projetos semifinalistas desta edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

58 CUJDE-SE

SAÚDE? ÉTICA? SUSTENTABILIDADE?

Tendências ascendentes que levam ao vegetarianismo.

62 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

64 INICIATIVAS ANTE O COVID-19

Nos juntamos a #EuFicoEmCasa com a iniciativa #FMLContigo

66 VISTO NA REDE



SUPER-HERÓIS DO BAIRRO



AS EMPRESAS E A SEGURANÇA VIÁRIA



NA MARCHA EM DIREÇÃO À MUDANÇA





**Paco Arango é roteirista,
produtor e diretor de cinema
e a alma da Fundación Aladina**
«O dom que eu queria
ter é o poder de curar»

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: LAURA MARTÍNEZ LOMBARDÍA

Paco Arango (Cidade do México, 1966) é roteirista, produtor e diretor de cinema. Entre 2000 e 2004, dirigiu a popular série de televisão *¡Ala... Dina!*, um sucesso que serviu de inspiração e deu nome à fundação que ele criou em 2005. Desde então, a Fundación Aladina ajudou a tornar mais feliz e melhorar a vida de mais de 1.500 crianças e adolescentes que sofrem de câncer e suas famílias. Por esse trabalho, recebeu o Prêmio Fundación MAPFRE à Melhor Iniciativa em Ação Social em 2016. Através de seus projetos cinematográficos, Arango conseguiu unir suas duas paixões: o cinema e a ação solidária. Parte da arrecadação de seu último filme, *Los Rodríguez y el más allá*, que estreou em outubro de 2019, também será destinada à luta contra o câncer infantil.

Projetos de pesquisa, apoio psicológico, programas de exercícios físicos, terapia com cães em hospitais, acampamentos de verão, criação de ludotecas, acondicionamento de instalações... Não devemos parar.

Não devemos parar porque o câncer infantil é um inimigo feroz e não espera por ninguém. E há muito a ser feito... Agora estamos imersos em vários projetos, como a reforma da Unidade de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Virgen del Rocío, em Sevilha. Também acabamos de decorar o setor de pediatria do Hospital Universitario Central de Astúrias, em Oviedo.

Muitos projetos e muitas vezes quebrando regras. “O que de verdade importa” foi o primeiro filme da história 100% benéfico.

Nesse filme, passei por 10 cidades (risos), mas tudo o que essa aventura significou foi incrível. Alcançamos o primeiro lugar na bilheteria de 16 países, gerando mais de 3 milhões de euros para a luta contra o câncer infantil. Além disso, o dinheiro arrecadado em cada país permaneceu nas fundações locais, algo que os ajudou a crescer como instituições. Mas, independentemente da parte econômica, o mais legal era ver a maneira como a sociedade se movia em torno de um filme. Era como se um vírus maravilhoso estivesse se espalhando. Tantas coisas extraordinárias aconteceram... Fomos chamados no Vaticano para fazer uma sessão particular, e eu lembro que quando

saí do cinema, o céu estava atravessado pelo maior arco-íris que eu já vi. Posso garantir que, quando você trabalha com crianças com câncer, os arco-íris ocorrem o tempo todo.

O que as pessoas te diziam?

Havia todos os tipos de reações. Pessoas que iam ao cinema pelo filme e logo descobriam a outra dimensão do projeto, e outras pessoas que iam assistir porque já conheciam o fator solidário. O melhor foi o boca a boca que foi gerado. Havia também aqueles que me chamavam (carinhosamente) de louco, porque fazer filmes já é bastante difícil para que eu, além do mais, tentasse colocar uma bandeira na lua. Agora acho que deveria haver mais loucos como eu, porque isso foi uma loucura que funcionou. Além disso, uma força maior me movia, a de contar a história de alguém que tinha o poder de curar, que é o dom que eu queria ter.

Duas de suas grandes paixões são sua atividade artística e o trabalho que você faz com as crianças. Como você conseguiu uni-las?

Tudo começou com *Maktub*, meu primeiro filme. Um dia, conversando com um dos garotos com quem trabalhamos na fundação, eu contei a ele que iria começar a fazer filmes porque queria contar ao mundo como era extraordinário trabalhar com crianças com câncer. Naquele dia, ele e eu concordamos que, se o filme desse certo, uma parte do dinheiro seria destinada a financiar um centro de



«Precisamos
deixar este
mundo
melhor
do que o
encontramos»

pesquisa no hospital onde ele estava internado. Assim nasceu o Centro Maktub para o transplante de medula óssea no Hospital Niño Jesús, em Madrid.

É difícil conciliá-las?

Normalmente, quando faço filmes, fico longe dos hospitais e das crianças. É uma maneira de escapar. Mas unir essas facetas também é uma maneira de dar sentido a ambas e ajudar, não apenas com dinheiro, mas aumentando a conscientização ao mesmo tempo. É uma maneira de fazer a sociedade perceber que o câncer infantil é uma realidade com a qual temos que conviver e de como é importante que todos tentemos ajudar de acordo com as nossas possibilidades.

E agora você estreia *Los Rodríguez y el más allá*. Uma comédia com Edu Soto, Santiago Segura, Rossy de Palma, Macarena Gómez, Geraldine Chaplin...

Sim, minha primeira comédia, que é realmente o meu gênero. É muito mais difícil fazer «dramédia»,

um território no meio do caminho entre o drama e a comédia no qual, às vezes, você encolhe seu coração para o público e o leva a entender uma dura realidade. Aqui, não. Neste projeto, me desmonto e faço algo muito louco com a equipe maravilhosa e o elenco que me acompanham. Não é um filme para que os pais durmam e as crianças se divirtam. Em uma cena que fizemos em Valência, pensei que dois casais que estavam na nossa frente iam ter um treco pelo ataque de riso que tiveram. *Los Rodríguez y el más allá* é uma comédia familiar na qual, acima de tudo, eu queria que tivesse muita magia. E chamei minha fundação de Aladina justamente porque queria levar mágica aos hospitais.

Todos devemos ajudar os outros?

Minha filosofia é que precisamos deixar este mundo melhor do que o encontramos. E isso pode ser aplicado a qualquer pessoa e a qualquer causa que essa pessoa queira. Eu escolhi crianças com câncer, mas pode ser qualquer outra. É perfeitamente

«Graças à Fundación MAPFRE, a Aladina poderá proporcionar e implementar mais ajudas em sua insistente luta contra o câncer infantil. Obrigado de coração em nome das crianças e da Fundación Aladina».

Paco Arango. Cerimônia de entrega dos Prêmios Fundación MAPFRE 2016



compatível arranjar algum tempo para compartilhar e dar algo de si mesmo, mesmo que a princípio você se sinta um pouco incompetente, como aconteceu comigo. Mas o tempo vai te dando as ferramentas para que você se sinta muito útil. E aposto todo o dinheiro do mundo que qualquer um que tentar será muito mais feliz. Porque, embora eu saiba que é um clichê e que já ouvimos isso muitas vezes, o que você dá você recebe de volta.

Como você começou a trabalhar com crianças com câncer?

Sou uma pessoa com muita fé e percebi que me dei muito bem na vida. Tinha uma ótima família, economicamente saudável, havia realizado meus sonhos profissionais... Mas me incomodava o fato de eu ter tanta sorte, enquanto outras pessoas sofriam guerras, deslocamentos, doenças... Concluí que eu não havia recebido todos esses bens apenas para ter uma vida boa, mas para usá-los para fazer o bem. Então, pedi a um amigo que me ajudasse a encontrar algo em que eu pudesse sujar minhas mãos. Que

não se tratasse apenas de dar dinheiro, mas que isso me custasse algo, que fosse difícil. Foi ele quem me disse: amanhã você começa a trabalhar com crianças com câncer.

De qual parte da Aladina você mais se orgulha?

Todas são muito importantes, mas eu destacaria duas. A primeira é estar com as crianças, isso é o principal. Meus voluntários fazem parte do núcleo familiar. Porque quando a coisa fica feia, a criança só aceita seus amigos, e nós fazemos parte desse círculo. Eu não costumo falar sobre a segunda. O câncer infantil é curado em 80% dos casos, mas infelizmente 20% não alcançam a cura. E é aí que Aladina é mais eficaz. Nós acompanhamos esses 20% de uma maneira muito especial. E mesmo quando a criança morre, cuidamos dos pais por um ano inteiro e os ajudamos a seguir em frente. É uma parte da qual pouco se fala e é muito compreensível que seja assim. Mas é nesses momentos que me sinto melhor bombeiro. ✕

«Dei
o nome de
Aladina
à minha
fundação
porque
queria levar
a magia aos
hospitais»



A Unidade de Oncología para adolescentes do Hospital Gregorio Marañón, em Madrid, após a intervenção realizada pela Fundación Aladina

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para aproximar a arte dos cidadãos de todo o mundo

Arte para todos

Gijón

EAMONN DOYLE

Centro de Cultura Antigo Instituto de Gijón (Astúrias)



Eamonn Doyle
On (serie) no. 1, 2014
© EAMONN DOYLE, CORTESIA DE MICHAEL
HOPPEN GALLERY, LONDRES

São Paulo

PAZ ERRÁZURIZ. COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE

Instituto Moreira Salles (São Paulo, Brasil)



Colônia

BERENICE ABBOTT

SK Stiftung Kultur (Colônia, Alemanha)



Berenice Abbott
West Street, 1932
International Center of Photography Purchase, with funds provided by the National
Endowment for the Arts and the Lois and Bruce Zenkel Purchase Fund, 1983 (388.1983)
© GETTY IMAGES/BERENICE ABBOTT

Paz Errázuriz
Mago Karman, da série El circo, 1988
© CORTESIA DA ARTISTA



Apesar de as atividades terem sido suspensas devido ao alerta global do COVID-19, você pode conhecer mais sobre essas exposições em nossa edição digital



Madrid

RICHARD LEAROYD

Sala Bárbara de Braganza (Madrid)



Richard Learoyd
Fish Heart I, 2009
Collection of Samuel Merrin



Madrid

RODIN E GIACOMETTI

Sala Recoletos (Madrid)

Alberto Giacometti
Buste d'Annette (dit Venise)
[*Busto de Annette (chamado Venezia)*], 1962
FONDATION GIACOMETTI, PARIS



Carlos Pérez Siquier
Cádiz, 1980
© CARLOS PÉREZ
SIQUIER

Barcelona

CARLOS PÉREZ SIQUIER

Casa Garriga Nogués (Barcelona)

Madrid

ESPACIO MIRÓ

Sala Fundación MAPFRE Recoletos





Rodin-Giacometti

TEXTO: LEYRE BOZAL CHAMORRO IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE

Apesar de separadas por mais de uma geração, as trajetórias criativas de Auguste Rodin (Paris, 1840-Meudon, 1917) e Alberto Giacometti (Borgonovo, Suíça, 1901-Coira, Suíça, 1966) mostram – junto com inevitáveis disparidades – paralelos significativos revelados pela primeira vez nesta exposição organizada pela Fundación MAPFRE, Madrid, com a colaboração da Fondation Giacometti, Paris, e do Musée Rodin, Paris, e que pode ser visitada na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE, de 6 de fevereiro a 10 de maio de 2020.

Seus respectivos trabalhos também compartilham aspectos puramente formais, como pode ser o interesse no trabalho da matéria e a acentuação da modelagem, a preocupação com o pedestal e o gosto pelo fragmento e pela deformação, para citar apenas alguns exemplos; o diálogo estabelecido entre eles vai muito mais longe. Rodin é um dos primeiros escultores considerados modernos por sua capacidade de refletir – primeiro, através da expressividade do rosto e dos gestos; com o passar dos anos, concentrando-se no essencial – conceitos universais como a angústia, a dor, a inquietação, o medo e a raiva. E essa é uma característica fundamental na criação de Giacometti: suas obras pós-Segunda Guerra Mundial, aquelas figuras alongadas, frágeis e imóveis, que Jean Genet chamou de «os guardiões dos mortos», expressam toda a complexidade da existência humana.

Rodin foi o mestre indiscutível do século XIX; praticamente nenhum escultor moderno foi capaz de ser igualado a ele. No entanto, durante a era da vanguarda, muitos foram os artistas que se afastaram de seu caminho para inventar uma linguagem mais moderna e livre, longe da sua, que consideravam

tradicional em muitos aspectos. O próprio Giacometti, apesar de admirar Rodin desde tenra idade, deu as costas ao mestre francês por um tempo e olhou para novos escultores, incluindo Ossip Zadkine, Jacques Lipchitz e Henri Laurens. No entanto, a partir de 1935, a figura humana voltou a ocupar o centro de seu trabalho para ir definindo a estética pela qual ele é essencialmente conhecido, aquela que iria sendo delineada nos anos após a Segunda Guerra Mundial.

Ao procurar uma arte que remetesse ao real sem renunciar à afirmação pessoal de um artista moderno, Giacometti rapidamente encontrou Rodin em seu caminho. A seleção de obras, cerca de duzentas, que formam a exposição é apresentada como uma conversa constante desenvolvida pela obra dos dois artistas no espaço, através de oito seções, que são completadas com uma seleção de fotografias. Mostra como ambos os criadores encontraram, em suas respectivas épocas, maneiras de abordar a figura que refletia uma nova visão, pessoal, mas incorporada em seu tempo: em Rodin, a do mundo antes da Grande Guerra; em Giacometti, o período entreguerras e o tempo após a Segunda Guerra Mundial, marcado pelo desencanto e pelo existencialismo.

Grupos

Auguste Rodin foi um dos primeiros escultores a embarcar no caminho da realidade, porque, para ele,

Auguste Rodin
Eustache de Saint-Pierre, c. 1885-1886
Gesso. 98 x 35 x 37 cm
Musée Rodin, Paris. Doação Rodin 1916
Foto: © agence photographique du musée Rodin - Pauline Hisbacq



Auguste Rodin
Monument des Bourgeois de Calais
 [Monumento aos Burgueses de Calais],
 1889 (cópia moderna)
 Gesso. 231 x 248 x 200 cm
 Musée Rodin, Paris
 Foto: © musée Rodin (photo Christian Baraja)

«a beleza reside apenas onde há verdade». Em 1885, a prefeitura de Calais lhe encomendou um monumento para comemorar as ações de alguns cidadãos que, em 1347, após um longo cerco sofrido pela cidade durante a Guerra dos Cem Anos, foram oferecidos como reféns ao rei Eduardo III da Inglaterra. Rodin elaborou o monumento como seis figuras independentes que mais tarde seriam reunidas, tentando manter a identidade de cada elemento, mas sem perder a visão de conjunto. Ao romper com a tradição – pois, em vez de apresentar um único personagem, esculpiu um grupo de seis homens que avançam, mas de forma individual, em direção a seu destino trágico – a escultura não foi bem recebida e só seria inaugurada em 1895, seis anos após a conclusão do monumento pelo escultor.

No final da década de 1940, Giacometti interessou-se pela questão dos grupos esculturais, devido indubitavelmente à influência do *Monumento aos Burgueses de Calais*. Obras como *La Place (Composition avec trois figures et une tête)* [A praça (Composição com três figuras e uma cabeça)], *Quatre femmes sur socle* [Quatro



Alberto Giacometti
La Clairière [A clareira], 1950
 Bronze. 61 x 66 x 53 cm
 Fondation Giacometti, Paris
 Foto: Fondation Giacometti, Paris
 © Alberto Giacometti Estate / VEGAP, 2020



Auguste Rodin
Homme au nez cassé [Homem com o nariz quebrado], 1864
 Terracota, estampagem. 22,3 x 19,1 x 15,8 cm
 Musée Rodin, Paris
 Foto: © agence photographique du musée Rodin - Jerome Manoukian



Alberto Giacometti
Tête de Diego [Cabeça de Diego], c. 1950
 Gesso. 9,7 x 5,1 x 6,6 cm
 Fondation Giacometti, Paris
 Foto: Fondation Giacometti, Paris
 © Alberto Giacometti Estate / VEGAP, 2020

mulheres sobre pedestal] ou *La Clairière* [A clareira], as três de 1950, mostram como Giacometti transfere a ideia de grupo para o essencial.

Acidente

O uso criativo do acidente foi uma das maiores contribuições de Rodin para a escultura moderna, como vemos em *Homme au nez cassé* [Homem com o nariz quebrado], de 1864. Partes de matéria fragmentada, casos fortuitos no processo de modelagem, em vez de serem descartados e associados a erros e falhas, são recuperados e incorporados ao processo criativo e ao trabalho final, dando um significado diferente à escultura.

A fratura também se manifesta em *Tête d'homme* [Cabeça de homem] (c. 1936) de Giacometti ou nas fendas oculares e nos «cortes» que formam a boca de *Tête de Diego*

[Cabeça de Diego] (1934-1941). Como se o escultor suíço tivesse retomado aquele aspecto que caracteriza a escultura de Rodin e refletido sobre ele, alterando seu significado ou talvez dando a ele um significado ainda mais completo.

Modelagem e matéria

Após suas experiências cubistas e sua passagem pelo surrealismo, Giacometti, em sua busca por «figuras e cabeças vistas em perspectiva», vai destilando cada vez mais suas esculturas até criar o tipo de obras pelas quais ele se tornaria mais conhecido. Suas típicas figuras alongadas substituem, então, as peças anteriores, de grande perfeição técnica, e o trabalho da matéria e da modelagem se tornam os protagonistas de suas obras. Eram também para Rodin, que às vezes deixava aparecer o barro embaixo do bronze, mostrando uma

modelagem energética e vital que, paradoxalmente, é responsável pela expressão da fragilidade humana. Isso é demonstrado por esculturas como *Eustache de Saint Pierre* (c. 1885-1886) ou pelas diferentes roupagens que fez para a figura de Balzac.

Deformação

A busca pela expressividade nas esculturas que Rodin realiza é caracterizada pela ênfase que ele coloca nos rostos de suas figuras, que, por vezes, tendem à caricatura. A modelagem e a montagem coexistem com rostos que se deformam em busca do impacto expressivo, como pode-se ver em *Tête da la Muse tragique* [Cabeça da Musa trágica] (1895) ou nas diferentes versões que ele realiza de *Le Cri* [O Grito].

O caso de Giacometti é algo diferente, pois a deformação



Alberto Giacometti
Le Nez [O nariz], 1947-1950
 Gesso. 43 x 9,7 x 23 cm
 Fondation Giacometti, Paris
 Foto: Fondation Giacometti, Paris
 © Alberto Giacometti Estate / VEGAP, 2020



Auguste Rodin
Torse de l'Etude pour Saint Jean Baptiste, dit Torse de l'Homme qui marche
 [Torso do Estudo de São João Batista, chamado Torso do homem que anda],
 1878-1879 (fundição em 1979)
 Bronze, fundição por cera perdida.
 51,5 x 25,5 x 15 cm
 Musée Rodin, Paris. Fundição feita para as coleções do museu, 1979
 Foto: © musée Rodin (photo Christian Baraja)



Alberto Giacometti
D'après des sculptures grecques (Vénus accroupie, diadumène)
 [Cópias de esculturas gregas (Vênus agachada, Diadúmeno)],
 posterior a 1962
 Caneta e tinta sobre papel de carta. 27 x 21 cm
 Fondation Giacometti, Paris
 Foto: Fondation Giacometti, Paris
 © Alberto Giacometti Estate / VEGAP, 2020

não nasce dessa busca pela expressividade, ou não apenas. Após a guerra, as esculturas do artista suíço tendiam a ser cada vez mais alongadas e estilizadas, às vezes de tamanho muito pequeno, porque, como o próprio escultor apontou, era assim que ele realmente via seus motivos. Em 1960, ele escreveu: «Os personagens nada mais são do que um movimento contínuo para dentro e para fora. Eles se refazem sem parar, não têm uma consistência verdadeira, é seu lado transparente. As cabeças não são cubos, nem cilindros, nem esferas ou triângulos. Elas são uma massa em

movimento, [aparência], uma forma mutável e nunca completamente compreensível». E talvez seja essa incompreensão da realidade que gera esculturas como *Le Nez* [O nariz] (1947-1950) ou *Grande tête mince* [Grande cabeça fina] (1954).

Conexões com o passado

A relação de Rodin com a arte antiga remonta ao seu aprendizado na École Spéciale de Dessin, às suas visitas ao Louvre, onde copiava os professores, e a uma viagem à Itália em 1875. Esta viagem torna crucial sua passagem por Florença, onde descobre a escultura de Michelangelo, e por Roma, onde

contempla a estatuária antiga. Isso se reflete, por exemplo, nos diferentes torsos de homem ou nas formas de *La Méditation sans bras, petit modèle* [A Meditação sem braços, modelo pequeno], que realizou em 1904.

Por sua parte, entre 1912 e 1913, Giacometti começou a copiar Dürer, Rembrandt e Van Eyck a partir de ilustrações encontradas nos livros de seu pai. Mais tarde, essa atividade amplia-se para o Louvre, onde passou muito tempo fazendo cópias, especialmente de esculturas egípcias. Também viajou para a Itália e no Musée de l'Homme, em Paris, conheceu a arte oceânica, africana

e cicládica e integra todos esses ensinamentos em seu trabalho.

Séries

Tanto em Rodin quanto em Giacometti, o processo de repetir o mesmo motivo é uma prática comum. Por um lado, é uma maneira de penetrar mais a fundo no estudo do modelo representado e em sua psicologia; por outro, a repetição lhes permite ir transformando a obra, e parecem resistir a dá-la como finalizada. Nesse processo também se transforma o significado do trabalho final, que, a partir da anedota, geralmente acaba respondendo a aspectos universais da existência.

Talvez seja essa novidade no processo escultórico, a de nunca

dar a obra como finalizada, um dos aspectos que mais interessam a Giacometti de Rodin. O artista suíço, em 1957, disse a esse respeito: «Nenhuma escultura destrona outra. Uma escultura não é um objeto, é uma pergunta,

uma questão, uma resposta. Não pode ser terminada nem perfeita. O problema nem sequer surge. Para Michelangelo, com a *Pietà Rondanini*, sua última escultura, tudo começa de novo. E durante mil anos, Michelangelo poderia

Rodin accoudé à une selette à côté du monument à Victor Hugo [Rodin encostado em um banco ao lado do monumento a Victor Hugo], c. 1898
Fotografia: Dornac [Pol Marsan / pseudônimos de Paul Cardon]
Cópia em papel albuminado. 12,5 x 17,5 cm
Musée Rodin, Paris. Doação Rodin 1916

Foto: © musée Rodin



Alberto Giacometti travaillant dans son atelier, Paris [Alberto Giacometti trabalhando em seu estúdio, Paris], 1955

Fotografia: Isaku Yanaihara
Cópia para a gelatina de prata. 8,1 x 13 cm
Fondation Giacometti, Paris

Foto: Fondation Giacometti, Paris
Photo by Isaku Yanaihara/ © Suki Yanaihara/ Permission granted through Misuzu Shobo, Ltd. Tóquio



ter esculpido Piedades sem se repetir, sem voltar atrás, sem nunca terminar nada, sempre indo além. Rodin também».

Pedestal

A integração do pedestal com o motivo escultural tem sido um dos grandes problemas da escultura moderna. Ao trabalhar em grupos esculturais com personagens individualizados, como é o caso dos *Burgueses de Calais*, Rodin enfrenta esse aspecto e considera as diferentes soluções com o pedestal, o que lhe permite estabelecer uma distância maior ou menor com o espectador. Nessa escultura grupal, parece que, inicialmente, o artista tentou evitar colocar as figuras em um pedestal, pois queria incorporá-las no mesmo piso da calçada. Finalmente, teve que colocar seu trabalho em uma base baixa. Mas Rodin, com sua intenção inicial, já estava promovendo uma das características fundamentais da escultura do século XX: remover a base dos *Burgueses* era o mesmo que colocar o espectador na mesma altura dos reféns que caminham em direção à morte, ou seja, inserir a escultura no mundo real e retirar sua aura de intangibilidade.

O pedestal, na obra de Giacometti, não serve apenas como uma maneira de isolar a figura e gerar distância com o espectador. Uma figura pequena em um pedestal muito alto ou muito largo faz com que pareça ainda menor quando vista à distância. Mas esse não é o único motivo para usar pedestais de um tamanho ou de outro, mas



Alberto Giacometti
Petit buste sur colonne
[Pequeno busto sobre coluna], 1951-1952
Bronze. 152,2 x 21,2 x 22,6 cm
Fondation Giacometti, Paris
Foto: Fondation Giacometti, Paris
© Alberto Giacometti Estate / VEGAP, 2020

também para gerar um diálogo entre a base e a figura.

O homem que anda

Várias são as publicações sobre o mestre francês nas quais Giacometti copia em uma página *L'Homme qui marche* [O homem que anda], diante da reprodução da obra de um mestre,



Auguste Rodin
Assemblage: Femme-Poisson et Torse d'Iris sur gaine à rinceaux [Assemblage: Mulher-Peixe e Torso de Íris sobre estipe com folhagem], posterior a 1890
Gesso, pátina rosa (estipe). 157 x 35 x 38 cm
Musée Rodin, Paris. Doação Rodin 1916
Foto: © musée Rodin (photo Christian Baraja)

como se estivesse refletindo sobre o motivo para depois expressar essa ideia em seu próprio trabalho. As versões de *O homem que anda* feitas por ambos os artistas estão, sem dúvida, entre as peças mais conhecidas da escultura universal e é evidente que Giacometti parte de Rodin para trabalhar nesse motivo.



Alberto Giacometti
Homme qui marche II [Homem que anda II], 1960
 Gesso. 188,5 x 29,1 x 111,2 cm
 Fondation Giacometti, Paris
 Foto: Fondation Giacometti, Paris
 © Alberto Giacometti Estate / VEGAP, 2020



Auguste Rodin
L'Homme qui marche, grand modèle [O homem que anda, modelo grande], 1907
 Gesso. 219 x 160 x 73,5 cm
 Musée Rodin, Paris
 Foto: © musée Rodin, photo Hervé Lewandowski

Comparado ao de Rodin, o *Homem que anda* de Giacometti parece desgastado e frágil, embora o do mestre francês mostre grande expressividade e com ele todo o sentimento da fragilidade humana. Mas, além das diferenças, os dois autores abordam com esse motivo um dos aspectos

essenciais da escultura: como manter a matéria em pé? Como erguê-la?; questões que se reúnem em uma reflexão sobre o ser humano e sua capacidade, literal e metafórica, de não cair. Nesse sentido, a escultura se converte, por sua vez, em uma metáfora da humanidade. E se o *Homem que*

anda de Giacometti é aquele que parece triunfante e se mantém em pé diante dos acontecimentos da vida, *O homem que balança* é uma metáfora da precariedade da existência humana: dois lados da mesma moeda, duas perguntas e duas respostas para as gerações futuras. ✕



GRAN
CIRCO
BONNICHEDDS

KENNEDY LTD. LEO GARRIBOLDI



Chile, desde o objetivo de Paz Errázuriz

TEXTO: ALEJANDRA FERNÁNDEZ IMAGENS: Paz Errázuriz. Coleções Fundación MAPFRE

Ela é considerada a fotógrafa chilena mais importante de todos os tempos e é uma das principais figuras da fotografia latino-americana.

Paz Errázuriz (Santiago do Chile, 1944) iniciou sua carreira na difícil e incerta década de 1970 no Chile, marcada pela chegada da ditadura de Pinochet e pela forte repressão. Por esse motivo, sair para fotografar era, muitas vezes, uma atividade arriscada, um risco maior ainda no caso de uma mulher.

Seus projetos fotográficos representam, muitas vezes, uma transgressão das regras do regime político da época, por ousar trabalhar em ambientes onde as mulheres não eram bem recebidas. Suas imagens mostram espaços e ambientes nos quais predominam a marginalização e o confinamento e seus personagens adotam comportamentos fora do convencional e da ordem estabelecida.

O olhar valente dessa artista destaca-se por mostrar através de seus retratos pessoas desprotegidas que dormiam nas ruas, homens e mulheres confinados em hospitais psiquiátricos, membros de circos pobres ou travestis perseguidos pela polícia, os aspectos mais ocultos da vida cotidiana chilena, tudo fruto de um método de trabalho baseado na convivência com os indivíduos retratados a partir da confiança e do respeito mútuo.

Premiada por sua trajetória

Em 2017, Paz Errázuriz foi agraciada em seu país com o Prêmio Nacional de Artes Plásticas, um reconhecimento que foi somado a outros importantes recebidos pela artista nos últimos

anos, como o prêmio de fotografia Madame Figaro-Rencontres de'Arles, outorgado no festival francês de mesmo nome, um dos mais importantes do mundo nessa disciplina e o prêmio PHotoEspaña 2015, por toda a sua carreira. Além disso, foi representante de seu país na Bienal de Veneza, juntamente com Lotty Rosenfeld, e recebeu o Prêmio PhotoEspaña 2015, por toda a sua carreira.

A coleção

Em 2017, a Fundación MAPFRE adquiriu 170 fotografias dessa artista chilena, a maior coleção existente sobre a fotógrafa em todo o mundo, composta por imagens tiradas ao longo de seus quarenta anos de carreira.

Essa coleção abrange desde seus primeiros trabalhos, de meados dos anos setenta, como a série '*Dormidos*', que reflete aquelas pessoas que passavam seus dias na intempérie, dormindo no chão, sobrevivendo, vivendo na miséria: as imagens registradas mostram uma perspectiva nada heroica do Chile naqueles anos, imersos na pobreza; até suas séries mais recentes, '*Muñecas, Frontera Chile-Perú*', iniciada em 2014, que conta com imagens coloridas de sua incursão em um bordel no norte do Chile e que dão continuidade à série '*Prostíbulos*' e '*La manzana de Adán*', também incluídas na coleção da Fundación.

Além disso, a coleção inclui séries como '*Infarto del Alma*', '*Protestas*', '*Mujeres de Chile*', '*La luz que me*

Miss Piggy II, Santiago, da série El circo, 1984



Mujeres por la vida,
da série *Protestas*, 1988



Evelyn I, Santiago,
da série *La manzana de Adán*, 1987



Dormidos V, da série *Los dormidos*, 1979

ciega, *Los nómadas del mar* e *Boxeadores*’, entre outras.

Entre as 170 obras da coleção, podemos destacar duas fotografias, *Miss Piggy II*, 1984, pertencente a *El Circo*. Nesta série, são retratados momentos da vida cotidiana de circos pobres,

daquelas pessoas que sobrevivem nos bairros das cidades sem o apoio de grandes anúncios ou reivindicações espetaculares.

E a segunda fotografia é *Evelyn I*, da série *La manzana de Adán*, 1987, em que a artista chilena mostra mais uma vez o cotidiano

das pessoas retratadas; nesta ocasião, homens que se travestiam e se prostituíam em diferentes bordéis de Santiago e Talca. São imagens da rua, dos preparativos para a noite e dos diferentes cômodos em que posam na cama como odaliscas. ⊗

Quando a minoria é maioria

Paz Errázuriz inverte o termo minoria. Na sociedade que captura com sua câmera, os privilegiados são minorias e o restante é a maioria. Para ela, seus personagens não são

marginais, são cheios de dignidade e naturalidade, riem, desfrutam, vivem. Suas imagens não classificam, não discriminam. A fotógrafa convive com seus retratados, criando o clima

de confiança e respeito necessário para extrair deles toda a sua individualidade, seus sentimentos e a afirmação em meio à exclusão.



Transformando o Brasil

TEXTO: SILVIA MARTINELLI IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE NO BRASIL

Manter uma atuação abrangente em um país de dimensões continentais (possui 8.514.876 km² de extensão territorial), com mais de 210 milhões de habitantes, não é uma tarefa simples de resolver. Mas a Fundación MAPFRE conseguiu. São quase 30 anos de contribuição para o desenvolvimento social do Brasil.

Desde 1990, a Fundación MAPFRE realiza trabalhos relevantes no Brasil, pautados pela ética e pela transparência, com foco no longo prazo e, principalmente, com monitoramento e avaliação dos resultados. Esse compromisso garantiu a obtenção de resultados notáveis ano após ano, uma conquista que culminou em mais de 3,4 milhões de pessoas beneficiadas (direta e indiretamente) somente em 2019.

A Fundación MAPFRE promove no Brasil iniciativas para melhorar as condições de vida dos grupos mais desfavorecidos, reduzir os acidentes de trânsito, promover o acesso à informação, à prevenção, à inovação e à pesquisa, ampliando a diversidade cultural da sociedade.

«Investimos em programas que beneficiam milhares de pessoas em todas as regiões do Brasil e que contribuem efetivamente para o aprimoramento das políticas públicas, para a disseminação de informações de qualidade e para o fortalecimento da educação na sociedade», ressalta Fátima Lima, diretora de Sustentabilidade da MAPFRE e da Fundación MAPFRE no Brasil.

No decorrer de sua atuação, que se encontra em constante expansão, a Fundación MAPFRE consolidou seu papel de protagonista nacional, uma vez que é reconhecida no Brasil como uma instituição que promove a qualidade de vida e colabora positivamente nas demandas sociais enfrentadas pelo país.

Prevenção e segurança viária

Mediante a realização de projetos inclusivos e educativos voltados para crianças e adolescentes,

as iniciativas nessa área buscam conscientizar a sociedade sobre a importância de adotar padrões de comportamento mais seguros e responsáveis no trânsito. Destacam-se os programas *Na Pista Certa* e *Educação Viária é Vital*, que beneficiaram, em 2019, mais de 25.000 e 79.000 pessoas, respectivamente.

«Convivemos com taxas de mortalidade mais altas do que em muitas zonas de guerra. Os programas de intervenção na educação sempre serão necessários em nossa realidade. E entre as vantagens do programa ‘Educação Viária é Vital’, destacamos o trabalho em rede com colegas locais, a valorização do trabalho do professor e o foco que vai além dos procedimentos e habilidades», destaca Ivson Correia, gerente da Escola Pública de Trânsito/Coordenação de Educação para o Trânsito, do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (DETRAN-PE).

Promoção da saúde

No pilar do programa de Promoção da Saúde, são realizadas iniciativas em colaboração com entidades públicas, universidades, hospitais, sociedades científicas e empresas.

«Com o programa *Mulheres pelo Coração*, criado para sensibilizar e educar a população feminina sobre a importância da prevenção de doenças cardiovasculares, a Fundación MAPFRE cumpre o importante papel social de alertar sobre a importância de cuidar do coração com a adoção de hábitos saudáveis no dia a dia. Atualmente, a

«Investimos em programas que beneficiam milhares de pessoas em todas as regiões do Brasil e que contribuem efetivamente para o aprimoramento das políticas públicas, para a disseminação de informações de qualidade e para o fortalecimento da educação na sociedade»

Educação Viária é Vital do ponto de vista dos educadores



Jackson Silvano
Professor do Centro de Educação em Tempo Integral Lucy Canziani, localizado na cidade de Itajaí (Santa Catarina, SC).

«Como educador, acredito em uma educação na qual o aluno é o protagonista de seu próprio aprendizado. Em consonância com essa perspectiva, o programa proporciona o desenvolvimento da criatividade e um senso crítico reflexivo e colaborativo, a capacidade de trabalhar em grupo e encontrar soluções para situações reais relacionadas com o trânsito, o que levará o aluno a ser um adulto que faz parte da mobilidade urbana, que respeita as leis de trânsito e o próximo».



Flávia Rios Almeida
Professora da Escola Estadual Antônio Belarmino Gomes, na cidade de Divinópolis (Minas Gerais, MG).

«A partir do trabalho realizado, crianças e jovens tiveram a oportunidade de conhecer a realidade do trânsito em nossa cidade. Foram trabalhadas habilidades como a responsabilidade e a cidadania, a empatia, a cooperação, o autoconhecimento, a autoajuda e o raciocínio. O resultado foi excelente, com a mobilização de toda a comunidade educacional, até chegar às famílias, que sofreram uma mudança de comportamento».



Fábía Vitória Medeiros do Nascimento
Professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio CAIC José Joffily, localizada em Campina Grande (Paraíba, PB).

«Com este programa, crianças e jovens desenvolvem habilidades essenciais para a formação de um cidadão consciente, como a capacidade de observar seu entorno, o pensamento crítico sobre os direitos e deveres de todos os motoristas e pedestres, o desejo de participar das decisões políticas e da construção de leis e normas que ajudam a melhorar as estradas e otimizar o espaço público».



Elenice Salete Medeiros Piana
Professora do Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá, na cidade de Ariquemes (Rondônia, RO).

«Entre as habilidades desenvolvidas pelas crianças, destacamos uma imagem positiva que aumenta sua autoestima, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, aprendendo a lidar com situações conflituosas, utilizando seus recursos pessoais, respeitando outras crianças e adultos e, a partir daí, desenvolvendo a reciprocidade».



presença de fontes confiáveis sobre saúde auxilia na orientação adequada da população e, ao educar, incentivamos a adoção de um estilo de vida saudável e, portanto, o autocuidado», destaca a Dra. Sabrina Bernardes Pereira, coordenadora médica de Protocolos Administrativos e do Departamento de Gestão de Valor do Hospital do Coração (HCor). Mais de 55.000 mulheres se beneficiaram em 25 atividades realizadas.

Em 2019, também no âmbito do Mulheres pelo Coração e em colaboração com a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), foi publicado o relatório *Saúde Cardiovascular da Mulher Brasileira* para alertar a sociedade sobre os fatores de risco das doenças cardiovasculares entre as mulheres.

«Este estudo, realizado em mais de 93.000 adultos em 500 unidades básicas de saúde nas regiões de São Paulo e Grande Campinas, mostrou que o estresse (principalmente doméstico) é significativamente maior em mulheres do que em homens. Essa descoberta pode ser um fator importante na avaliação do risco cardiovascular em mulheres», complementa a representante do HCor.

Ação social

Por meio do programa *Cooperação Internacional*, a Fundación MAPFRE no Brasil atua em colaboração com 14 organizações não-governamentais que promovem iniciativas sociais nas áreas de educação, saúde, nutrição e acesso ao mercado de trabalho. As



ações realizadas em 13 estados brasileiros impactaram a vida de 16.612 pessoas ao longo de 2019.

«O apoio que recebemos é essencial para a execução do projeto Escola Jatobazinho, um internato para crianças da região que vivem em áreas de difícil acesso, nas áreas mais remotas do Pantanal brasileiro, uma zona úmida onde não chegam nem os serviços governamentais essenciais. Ter um parceiro como a Fundación MAPFRE nos dá a possibilidade de adquirir materiais didáticos de qualidade, oferecer uma alimentação equilibrada e facilitar a higiene pessoal, além de garantir a saúde de todos os alunos», explica Sylvia Helena Bourroul, diretora do Instituto Acaia Pantanal, uma das instituições participantes do programa Cooperação Internacional.

O pilar de ação social também inclui o programa *Voluntários*, uma iniciativa criada para incentivar a participação dos colaboradores da MAPFRE

em ações solidárias, fomentando o conceito de solidariedade. As atividades são organizadas em colaboração com a área de Recursos Humanos, muitas delas em instituições que fazem parte do programa Cooperação Internacional. Nosso exército de voluntários realizou 127 atividades ao longo do ano de 2019, nas quais 9.808 pessoas foram beneficiadas.

«A importância de participar desse tipo de ações é poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o avanço da sociedade, além da integração entre os colaboradores, do desejo de ajudar os outros e da compreensão de que se cada um de nós fizer um pouco, podemos ter um retorno enorme, tanto no âmbito pessoal quanto para a sociedade», destaca Ana Carolina Romaioli Marques, analista do departamento de Controle Econômico de TI da MAPFRE Brasil que, em 2019, participou como voluntária em mais de um ocasião.

No Brasil, promovemos iniciativas para melhorar as condições de vida dos grupos mais desfavorecidos, reduzir os acidentes de trânsito, promover o acesso à informação, à prevenção, à inovação e à pesquisa, ampliando a diversidade cultural da sociedade.



Em 2019 também foi realizada a Maratona de Voluntários, uma ação que mobilizou mais de 900 funcionários, prestadores de serviços e familiares, em causas sociais de diferentes campos de atuação. A iniciativa permitiu que os funcionários realizassem ações assistenciais e transformadoras em um mesmo dia, durante o horário de trabalho. Estima-se que mais de 5.000 pessoas tenham sido beneficiadas, entre crianças, jovens, refugiados, moradores de rua e idosos, entre outros grupos.

Seguro e Previdência Social

Desde a área de Seguros e Previdência Social, são promovidas atividades educacionais para incentivar a formação e a divulgação de conhecimentos relacionados ao setor de seguros. O jogo BugaMap chegou às universidades. E a dimensão alcançada pelos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social é tal que 47 projetos brasileiros se inscreveram para a segunda edição da premiação. ❌



Super-heróis do Bairro

Mensagem na garrafa

TEXTO: FRANCISCO JAVIER SANCHO MAS IMAGENS: LEAFHOPPER

Antes de entrarmos no porão da Rua Coslada, em Madrid, sede da associação AMAI TLP, nos deram um aviso: «Melhor não vir com preconceitos». E, para nós, isso se traduziu em um caderno com folhas em branco. Pela primeira vez nas nossas reportagens sobre os projetos da série Super-heróis do Bairro, chegamos sem uma única pergunta anotada. Dispostos a ver e ouvir. Porque as perguntas, às vezes, podem vir carregadas de preconceitos.

Chegamos correndo. Chegamos tarde. Apenas dizemos bom dia e, já na entrada, quase sem nos prepararmos, nos levam a uma sessão de grupo. Pedem que nos sentemos e observemos. Somos recebidos por seis mulheres jovens, com idades entre 20 e 30 anos. A timidez resfria o ambiente. Para algumas dessas mulheres, o fato de alguns jornalistas com câmeras virem aqui é novo. Na frente de uma tela, de pé, está Alejandra, que é psicóloga. Hoje a sessão abordará o tema «Funcionamento e Autonomia». É a quinta sessão que esse grupo de meninas participa, todas com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline. A partir de agora, o chamaremos de TPB.

O que é o TPB?

De acordo com uma das referências mais importantes em saúde mental, a American Psychiatric Association (APA), o TPB consiste em um «padrão persistente de instabilidade nas relações interpessoais, afeto e

autoimagem com pouco controle dos impulsos» (2001).

Pelo que sabemos sobre o TPB, as seis meninas que conhecemos hoje sofrem, em maior ou menor medida, dificuldades em administrar suas emoções e impulsos e, em muitos casos, tendências suicidas ou de autolesão. E o sofrimento delas se expande ao seu redor imediato.

Estamos em uma das salas deste porão cheio de cantos que se convertem em espaços grandes e médios para reuniões e consultas. Existe ainda uma cozinha e um pátio interior para cuidar das plantas. É um porão que se parece com um cérebro em plena atividade. A AMAI TLP (Associação Madrilenha de Assistência à Pesquisa em Transtorno de Personalidade Borderline) foi fundada no ano 2000 por familiares de pessoas afetadas e sua missão é ajudar as pessoas que sofrem com esse transtorno e suas famílias, além de pesquisar e disseminar um melhor conhecimento sobre o TPB e sobre as pessoas que sofrem do mesmo.

A doença do século XXI?

Na Espanha, o TPB é conhecido há um tempo relativamente curto e estima-se que afete entre 2 e 3% da população. Nos Estados Unidos, esse número é estimado em 4%. Tudo é muito relativo, porque a maior parte das pessoas que sofrem com esse transtorno não é diagnosticada. No entanto, cada vez mais e mais casos são encontrados, a tal ponto que alguns já o chamam de doença do século XXI, acima da esquizofrenia.

Teresa Oñate, presidente da AMAI TLP, enfatiza que a prevenção deve começar nas escolas, desde pequenos, até mesmo após a gravidez.

«Uma pessoa com doença mental», diz Teresa, «causa um impacto em aproximadamente 10 outras pessoas em seu entorno. E a atenção necessária para quem a sofre é quase 24 horas». Ela sabe por experiência própria, como nos contará mais adiante.



Como chegar até você?

Perguntamos às meninas se elas se comunicam com seus parentes mais próximos para que saibam que elas estão no limite. Assim lhes enviam um S.O.S.

«Cara», diz Eva, «se passo uma semana trancada no meu quarto, sem comer ou dormir, é uma mensagem muito clara, não é?»

O que você faz quando se sente muito mal?, perguntamos a elas. Marian diz que dorme, escreve ou estimula seus sentidos: «Coloco gelo nos pulsos ou sinto o cheiro de coisas muito fortes».

Eva percebe que está mal quando passa muito tempo comendo cabelo. «Eu tenho tricotilomania e tricofagia». Ela arranca e come o cabelo. «Para me

acalmar, começo a andar pela sala com música muito alta». Rebeca sofre pesadelos frequentes de agressões. Quando se repetem por várias noites, ela sabe que está pior.

Cristina e Ana

Graças aos quase 300 parceiros que a associação possui (alguns familiares de afetados e outros não) e ao apoio de entidades privadas como a Fundación MAPFRE, a AMAI pode ajudar na pesquisa sobre o TPB, cuidar de pessoas que sofrem com isso e também na prevenção.

Teresa, presidente da associação, explica que são ofertadas uma média de 5 mil consultas mensais neste centro. É um serviço especializado. «Sempre começamos com uma

entrevista e depois encaminhamos o caso ao psicólogo, para uma terapia individual, seja de um familiar ou de um afetado. Contamos com musicoterapia, *mindfulness*, ioga, dança, terapia comportamental, escolas familiares, excursões. Os afetados saem uma vez por mês. E, uma vez por ano, é feita uma excursão com a família dos afetados, acompanhada por um psicólogo. Há pessoas que entraram muito, mas muito mal e, no entanto, hoje estão trabalhando e levando uma vida normal».

A psicóloga Ana Cabadas trabalha na AMAI há dois anos e meio. Atualmente, ela atende 42 pessoas afetadas na AMAI.

Ana foi testemunha e companheira no processo de melhoria de Cristina, uma jovem de 23 anos, com uma aparência alta e imponente, como a de uma modelo, que anteriormente sofria de grande instabilidade emocional, de um sofrimento intenso e da incapacidade de manter a rotina de um trabalho. Ela também sofreu dependência de um relacionamento tóxico, algo que também é muito comum em pessoas com TPB, que sofrem com o medo do abandono e da gestão da solidão.

Cristina veio para a terapia hoje. Ela tem uma voz calma, como de alguém que respira profundamente. «Na adolescência, era difícil para mim interagir com os outros», confessa. «O TPB é um problema difícil de gerenciar. Um dos sintomas que tive foi o isolamento. Aos 16 anos fui internada em um instituto. Lá eu passei muito mal. E sofri *bullying*. Começaram a me

«É mais fácil reconhecer que você é cego, mas, ah meu amigo, reconhecer que você tem uma doença mental, não é... não sei quando a sociedade decidiu que a cabeça não pertence ao corpo».

medicar desde muito jovem. Em uma consulta da previdência social, me recomendaram este centro.»

Os pacientes que frequentam a AMAI geralmente o fazem depois de serem informados pelas redes sociais, pela internet ou por derivados de um centro de saúde. A AMAI colabora com centros de saúde mental para oferecer essas terapias que o sistema não proporciona. Para Cristina, as consultas com a Ana a ajudaram dramaticamente. «Agora que moro sozinha e, graças à terapia, posso conversar com meus pais sem problemas. Antes era muito difícil, porque discutíamos por tudo. Meu pai me criticava até pelo modo como eu me vestia, ou porque pensava que eu fazia coisas contra ele. Agora, depois de conhecer o diagnóstico e vir às terapias familiares, tudo é muito diferente».

Para resumir sua melhoria, Cristina nos conta que está empregada (é oficial de informática em uma agência de detetives, nada menos). Tem sua própria casa e até cuida de um animal de estimação. «Eu me via incapaz de fazer tudo isso até muito recentemente». A mudança de foco foi crucial para ela. «Antes de passar pela AMAI, era o mundo que tinha o problema, não eu».

Meu filho Guillermo

Teresa aprendeu sobre o TPB convivendo com um de seus seis filhos. O nome dele é Guillermo. «Na época morávamos na Catalunha», nos conta. «Lá, o Dr. Vicente Rubio começou a trabalhar com pessoas com TPB e meu filho estava preso. Ele foi condenado a 10 anos de prisão, mas a prisão não é a

solução», diz Teresa com um bom humor que é sua arma mais forte.

Onde está Guillermo agora? «Ele está no hospital San Juan de Dios, onde deveria estar. Ele é muito bem atendido lá. Existem pessoas que, por não serem tratadas a tempo, não podem viver na sociedade sem riscos de sair do controle. E é melhor que tenham um centro onde possam residir com os cuidados adequados. A cadeia foi pior para ele. Ele é muito carinhoso. Mas agora tem 42 anos e está bem, que é o que importa».

E tivéssemos nos equivocado? Um juiz toma a palavra

Arturo Beltrán, presidente da 5ª seção penal do Tribunal Provincial de Madrid, durante a Conferência de Justiça e Saúde Mental, organizada pela AMAI em novembro de 2018, admitiu que durante muito tempo esteve inconsciente desse problema. «E há alguns dias tenho me dado conta de que pudemos ter cometido barbáries ou erros» sobre pessoas com TPB que foram condenadas ou mandadas para a prisão.

Teresa, que sofreu na carne de seu filho, relativiza um pouco a coisa e, ao mesmo tempo, confirma a seriedade do assunto: «Às vezes, os juízes querem enviar um detento para o hospital, mas não há camas suficientes». E tanto as declarações



de Teresa como as do juiz falam do fracasso de um sistema que é incapaz de responder à doença de 3% da sociedade (ou talvez muito mais).

A AMAI TLP é, em si, uma esperança para tantas pessoas que, como Teresa disse antes, estão cansadas de procurar quem as atenda com dedicação. O trabalho da AMAI na formação de profissionais de diferentes setores, como a saúde, a educação, as famílias e o sistema judicial, é fundamental para dar uma resposta mais abrangente a um problema que toca a todos nós.

Chegamos com um caderno em branco e muitas incertezas. Hoje, graças à AMAI, nós também descobrimos que podemos não estar tão sozinhos quando estamos sozinhos. ✕



A cultura da previsão no centro da Cidade do México

TEXTO: ÁNGEL CASTAÑEDA E JORGE VIVEROS IMAGENS: MIDE

A Fundación MAPFRE México e o Museu Interativo de Economia (MIDE) mantêm uma parceria desde 2014, com o objetivo de conscientizar seus visitantes sobre como a economia faz parte da vida cotidiana e fazer com que entendam a necessidade de serem previsores para o futuro.

Quando as pessoas pensam em um museu, geralmente vem à mente um espaço onde podem apreciar obras pictóricas, esculturais ou aprender sobre culturas antigas. E, especificamente, se falamos sobre a oferta cultural na Cidade do México, há uma grande quantidade de museus dedicados a questões um pouco fora do comum (por exemplo, à tequila ou ao chocolate), mas não costumamos pensar em um recinto cuja oferta diferencial marcou por vários anos o Centro Histórico da Cidade do México, que é o Museu Interativo de Economia (MIDE).

Foi em 2014 quando o relacionamento entre a Fundación MAPFRE e o MIDE começou com um jogo interativo chamado Memorama sobre Seguros, um jogo da memória no qual os participantes tinham que relacionar 18 cartas digitais com conceitos como apólice, prêmios, cobertura e beneficiários; o

objetivo do jogo era conscientizar os visitantes sobre os diferentes riscos a que estão expostos e a importância de explorar opções para proteger o patrimônio e entender como o seguro funciona. Durante 2015 e 2016, mais de 300.000 pessoas interagiram com este Memorama, o que levou ambas as instituições a darem o passo fundamental de fortalecer seu relacionamento.

Em 2017, também com a colaboração da Fundación MAPFRE, foi aberta a sala

**No ano de 2019,
mais de 160.000
pessoas visitaram o
museu
e mais de 1.000
participaram
dos workshops**

Patrimônio, Risco e Seguros, na qual os visitantes recriam situações interativas nas quais descobrem as causas e consequências de não contar com um plano de prevenção e, assim, aumentar a conscientização sobre a necessidade de programar planos de emergência em caso de alguma eventualidade. Os visitantes também têm à sua disposição três cenários dentro da sala *Finanças na sociedade*, onde vivem experiências interativas com exemplos da vida cotidiana para entender questões que, a princípio, podem parecer complexas ou distantes. Por meio desse esquema, são convidados a refletir sobre a importância de planejar esquemas de proteção.

Para saber mais sobre a colaboração entre as duas instituições, a diretora do Museu, Silvia Singer, compartilha conosco sua perspectiva sobre essa exposição fixa em suas instalações:



Silvia Singer, diretora do MIDE

De um modo geral, qual é o objetivo do MIDE?

O MIDE é um espaço que convida seus visitantes a descobrir como a economia faz parte de suas atividades cotidianas. O objetivo do museu é despertar curiosidade para saber mais sobre o papel que todos nós desempenhamos na sociedade, como atores econômicos. Queremos que as pessoas não apenas aprendam alguns conceitos básicos de economia, mas que elas possam realmente usá-los, para enriquecer sua visão de como o mundo funciona e ser capaz de tomar melhores decisões sobre seu bem-estar, seu futuro e, é claro, seu presente.

No MIDE, queremos que o visitante descubra que em sua vida ele toma decisões o tempo todo, que avalie que existem diferentes maneiras de fazê-lo, considere as

informações que possui antes de tomar essas decisões e, assim, ir melhorando seu bem-estar aos poucos.

Por outro lado, também nos ocupamos da educação financeira. É essa parte do processo de tomada de decisão que afeta não apenas os recursos escassos, mas também educa no gerenciamento de nossos recursos financeiros de maneira responsável e informada, que nos permite prever situações futuras e construir um patrimônio; essa seria a ideia básica.

Qual é o perfil dos visitantes do MIDE?

O grupo mais importante de visitantes tem entre 15 e 23 anos de idade, o que representa cerca de 75% de nossos visitantes. O MIDE foi projetado para crianças de 10 anos ou mais, embora sempre tenhamos tido a capacidade de

receber crianças pequenas e, é claro, adultos, famílias e públicos muito diversos. Entendemos que o público se distingue não tanto por faixas etárias, mas por seus interesses. E, nesse sentido, acredito que o MIDE está cobrindo diferentes tipos de linguagem, diferentes questões, diferentes níveis de informação, de forma que esperamos ser atraentes para grupos muito diversos. De fato, nós somos.

Por que é importante ter uma sala e um workshop sobre a importância do seguro dentro de suas instalações?

Os seguros são instrumentos financeiros de prevenção. No entanto, existem duas coisas que são muito importantes no contexto mexicano. Primeiro, nossa falta de cultura com relação aos seguros, pois, como sociedade, somos muito imediatistas e nos tornamos sujeitos às circunstâncias pelas quais passamos e não prevemos o poder resolvê-las. Por isso, é muito importante tentar criar uma cultura de prevenção e que essa cultura de prevenção tenha a ver com a construção de um patrimônio. O patrimônio que as pessoas constroem quando entram no estágio de produtividade, quando começam a trabalhar, são seriamente ameaçados se elas não conseguem se proteger pelo menos das eventualidades mais comuns. Se você tiver um problema médico, por exemplo, seus bens e os de sua família são colocados em risco porque você precisa cobrir essas despesas. O mesmo quando os bens

No MIDE, queremos que o visitante descubra que em sua vida ele toma decisões o tempo todo, que avalie que existem diferentes maneiras de fazê-lo, considere as informações que possui antes de tomar essas decisões e, assim, ir melhorando seu bem-estar aos poucos.

materiais não estão segurados e podemos chegar a perdê-los em um incidente.

Imaginamos que os workshops na sala da Fundación MAPFRE tenham dado origem a alguma anedota...

É verdade. Um dia um garoto comentou que haviam furtado o celular de seu pai no transporte público e, quando ele percebeu, entrou em contato com a loja onde o comprou para relatar o incidente, uma vez que havia adquirido um seguro. Eles agendaram uma data, foram à loja e reembolsaram a compra de um celular novo. O garoto comentou que seu pai adquiriu o seguro porque lhe foi oferecido na loja, não porque sabia de sua utilidade até sofrer o furto. O menino entendeu a importância de adquirir um seguro e comentou que, quando crescesse, iria fazer um seguro para proteger sua mãe.

Você acredita que a sala e o workshop até agora cumpriram os objetivos pelos quais foram criados?

Desde o começo. No MIDE, realizamos uma avaliação permanente de nossas experiências e a sala, em particular, recebeu uma ótima recepção e uma classificação muito boa de nossos visitantes. Por outro lado, graças à interação realizada na sala e no workshop, mantivemos diálogos com nossos visitantes que lhes permitem perceber as coisas que compõem seu patrimônio, algumas das quais eles não tiveram a oportunidade de reconhecer de

maneira factual, como a saúde. Outras conversas giraram em torno da importância de realizar ações de prevenção que permitam salvaguardar esse patrimônio.

Da mesma forma, o diálogo com os participantes da experiência nos permitiu identificar que, como resultado de alguns desastres naturais, o interesse pelos seguros aumentou. No entanto, continuamos tentando acabar com a percepção de que o seguro é um gasto caso não seja utilizado.

Na sua opinião, como o workshop poderia ser aprimorado ou enriquecido para aumentar o conhecimento dos participantes sobre a importância do seguro?

Devemos continuar trabalhando para aumentar a conscientização sobre a importância da prevenção e da aquisição de seguros, através de trabalhos de divulgação em vários níveis. Um deles é a implementação em casa das ideias apresentadas durante o workshop, por isso seria importante projetar



um material complementar que possa ser levado para casa, para ser trabalhado em família e para que as famílias possam seguir os tópicos que foram revisados no workshop.

Outro nível muito importante é considerar crianças e jovens na criação de programas educacionais relacionados à proteção e prevenção. Dessa maneira, o treinamento em cultura financeira começa cedo e a conscientização a respeito de ferramentas como os seguros acontece de maneira natural. Por outro lado, as crianças costumam compartilhar com a família as lições que aprendem, o que também lhes permite atingir um público mais amplo em cascata.

Qual o papel da Fundación MAPFRE nisso tudo?

A Fundación MAPFRE tem sido muito importante para o MIDE desde o início. Juntos, percorremos um caminho de educação que não tínhamos abordado antes. A sala que estabelecemos graças ao seu patrocínio nos permitiu trabalhar pela primeira vez nessa questão e aprofundar as questões de segurança e prevenção, bem como em relação ao patrimônio.

Gostamos que todos aprendamos juntos, que existam experiências em que todos saem ganhando. Quero agradecer à Fundación MAPFRE em nome de todos os nossos visitantes que são beneficiários desta informação, dos workshops, das animações e das atividades organizadas no museu. ✕



Foto: Juan Carlos Quindos

Juan Alberto García de Cubas, arquiteto, designer de exposições, gerente cultural e fundador da ‘Cultura en Vena’



«As artes e a música não apenas promovem a saúde e o bem-estar das pessoas: elas também podem ajudar a economizar dinheiro dos serviços públicos de saúde»

TEXTO: JUAN FRYBORT IMAGENS: JUAN ALBERTO GARCÍA DE CUBAS

A relação de Juan Alberto García de Cubas com a música o levou a co-fundar a Música en Vena, uma associação que desde 2012 transforma em alívio o sofrimento de milhares de pessoas nos hospitais, através da música ao vivo. A certeza de que cultura, a arte e a música são terapêuticas encorajou Juan Alberto a dar um passo adiante. A 'Cultura en Vena' é uma iniciativa que acaba de nascer e que, entre outras coisas, aproximará a figura de Goya a vários hospitais.

Então as artes, a cultura, elas podem curar?

Começamos com o 'Música en Vena' levando música ao vivo para hospitais com um espírito humanizador, querendo transformar os espaços hospitalares graças à beleza da música e melhorar as estadias dos pacientes, familiares e profissionais da saúde. Mas a música tem um poder muito mais forte que logo percebemos, não apenas nós, mas vimos médicos levantar as sobrancelhas dizendo: o que está acontecendo aqui? Essa reação do paciente é acidental? Depois de muitas experiências, vendo como diferentes

pacientes com diferentes patologias respondiam de maneira inesperada aos efeitos da música, entendemos que a música ao vivo é um bisturi emocional que pode funcionar como um tratamento complementar.

E desde 2012, cada vez mais e mais pessoas estão envolvidas no projeto.

Durante meu período na 'Música en Vena', alcançamos números incríveis: 2.600 shows, mais de 7.000 músicos, mais de 51.000 pacientes beneficiados. Trabalhamos com artistas como José Mercé, Leo Nucci, Jordi Savall, Silvia Pérez Cruz, Los

Secretos, Jorge Pardo, Jorge Drexler, entre outros.

Como se consegue criar empregos em uma iniciativa filantrópica?

A partir do 'Música en Vena' lancei o projeto de 'Músicos Internos Residentes' (MIR), que tem três objetivos: humanizar a saúde, gerar evidências clínicas para legitimar as práticas artísticas em hospitais e também gerar emprego para os músicos. Com o Hospital 12 de Octubre, em Madrid, começamos a esboçar uma linha de estudo clínico que pode fornecer evidências da melhoria dos pacientes ante à música. Demos início

a sete pesquisas clínicas nas especialidades de Medicina Intensiva, Neonatologia, Reabilitação, Hematologia, Cardiologia, Medicina do Trabalho e Neurologia. E para isso, por três anos, foram contratados 46 músicos residentes internos que vêm ao hospital em turnos todos os dias. A fase de coleta de dados terminou e agora está na fase de análise. O objetivo é que a música ao vivo possa fazer parte de protocolos médicos e ser uma terapia que acompanha e facilita outras terapias clínicas.

Como foi a evolução da ‘Música en Vena’ para a ‘Cultura en Vena’?

O CeV é mais uma reviravolta para legitimar as práticas artísticas, não apenas musicais, em hospitais. A música, a irmã mais velha das artes, pode ser

a mais capaz de transformar as pessoas, mas ainda é uma arte temporária: termina quando o músico sai. Meu relacionamento com a arte plástica me deu a chave para melhorar de um modo mais permanente o ambiente da saúde. O ‘Música en Vena’ continua a humanizar-se através da música, enquanto o ‘Cultura en Vena’ continuará o projeto de pesquisa dos músicos residentes internos e expandirá seu escopo de atuação à outras artes.

Você recebeu recentemente um elogio da OMS

Sim, em novembro de 2019 a OMS para a Região Europeia publicou um relatório sem precedentes intitulado *What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being*. Nele, prescreve aos governos da Europa que introduzam práticas artísticas nas políticas de saúde

pública. O Reino Unido faz isso há 20 anos com o programa *Arts and Prescription*, que consiste em «receitar» visitas a museus e auditórios junto com os medicamentos necessários. Isso é prevenção de saúde, mas o relatório também valoriza seu uso como tratamento e gestão da saúde. E não é mais apenas nossa experiência de sete anos, a própria OMS diz isso, e a partir de agora é uma responsabilidade dos governos. E faremos tudo o que pudermos para que isso aconteça.

Estamos diante de uma mudança de paradigma?

Absolutamente, entre esses relatórios e as evidências clínicas, podemos chegar a dizer que os museus e programadores culturais têm uma nova responsabilidade a ser somada às suas tarefas de conservação e divulgação de seu patrimônio:



Músicos residentes internos que participaram da pesquisa no Hospital 12 de Octubre, em Madrid.

«Podemos usar as artes não apenas para a prevenção da saúde, mas também para sua gestão e tratamento»



Exposição '¿Goya en un hospital?' no setor de Oncologia do Hospital Puerta de Hierro em Majadahonda.

a saúde e o bem-estar dos cidadãos. E também é uma mudança de paradigma para o hospital que, de repente, tem evidências científicas de que as práticas artísticas favorecem os tratamentos clínicos oferecidos.

Como os hospitais recebem a sua proposta?

Muito bem. Os hospitais identificam neste projeto uma oportunidade importante e positiva de melhorar o atendimento de seus pacientes. O projeto MIR também é mais uma ajuda ao tratamento médico oferecido pelo hospital. A ideia é criar uma rede sustentável de hospitais que se beneficiam de uma série de exposições

temporárias e itinerantes, além do projeto MIR. Na primeira exposição, com reproduções das obras de Goya do Museu do Prado, cuidamos do design, dos sistemas de exposições e dos textos como verdadeiros mediadores desses novos públicos.

Onde são feitas as exposições nos hospitais?

O projeto «coloniza» várias áreas do hospital para preenchê-las com conteúdos culturais e intervenções artísticas. Trabalhamos em três níveis: corredores principais, salas de espera e quartos. No caso do Hospital Puerta de Hierro, haverá presença em toda a unidade de Oncologia.

Por que você usa o termo Arte Ambulatória para definir as exposições?

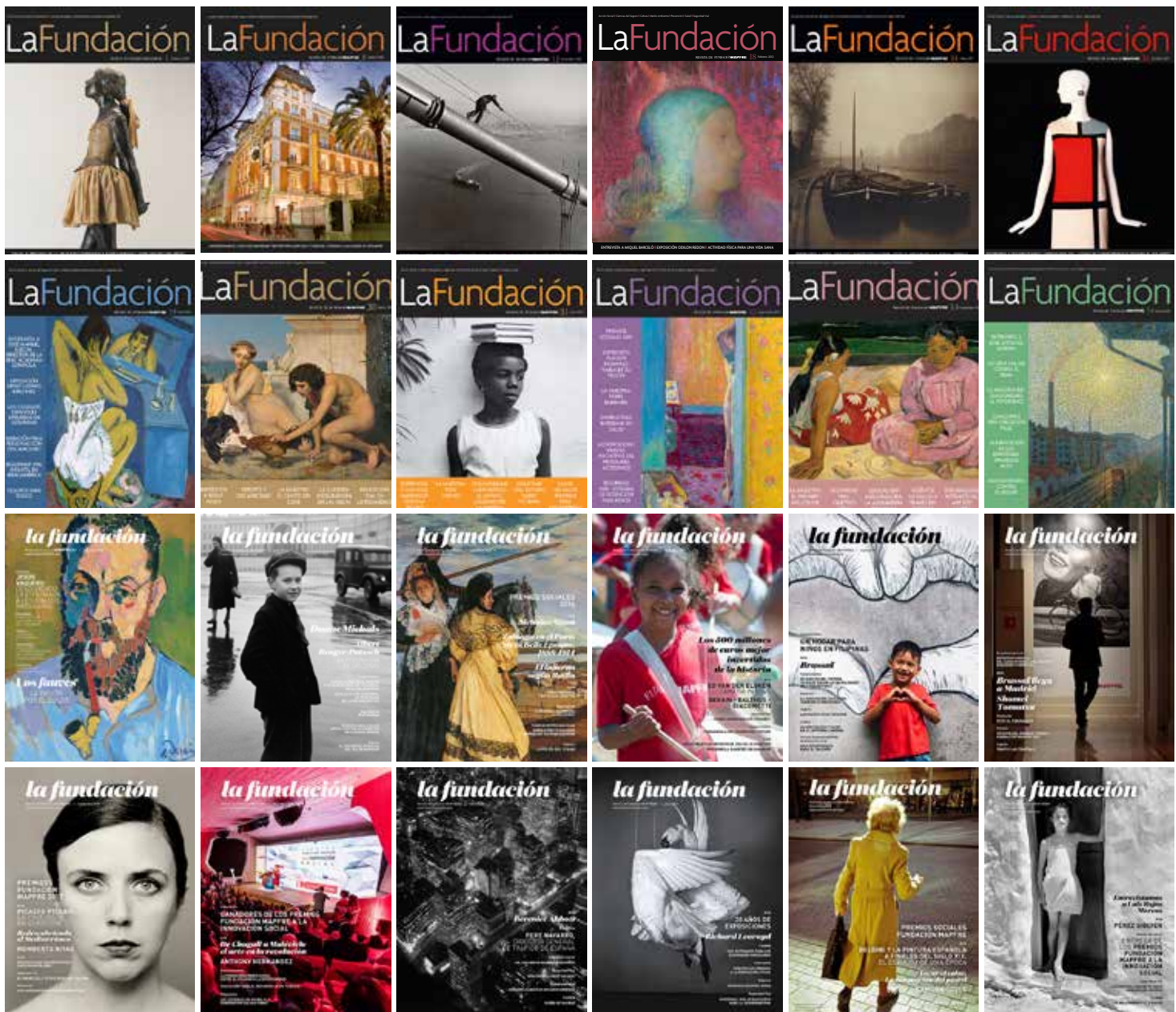
É um jogo de palavras que reflete muito bem o espírito do projeto, pois faz referência à itinerância das exposições temporárias. No 'Cultura en Vena', estamos cientes do problema da emigração em várias regiões rurais do nosso país. Por esse motivo, muitas das exposições ambulatórias que podem ser vistas em hospitais continuarão em sua itinerância por territórios em risco de despovoamento e com acesso limitado a conteúdos culturais.

Qual será a primeira exposição?

Goya, no hospital Puerta de Hierro. ❌



Cinquenta números Ao seu lado desde 2008





Lf #50

A revista *La Fundación* nasceu para contribuir com a disseminação da cultura e para promover uma aproximação com a sociedade em geral. Com ela, queremos gerar opinião em nossas diferentes áreas de atividade. Nossos artigos, abertos à reflexão, oferecem conteúdos diversos e atuais, como arte e cultura, mas também entrevistas, reportagens e informações sobre prevenção, saúde e compromisso social.

POR QUE UMA REVISTA? <4>

Para aproximar-nos da sociedade e informar sobre nossas atividades. Nosso objetivo é reunir em uma única publicação nossos temas de interesse: segurança viária, arte e cultura, prevenção, seguro e previdência, saúde e ação social e mostrar nosso trabalho fundamental.

OBJETIVOS

Para divulgar nossos valores e torná-los conhecidos pela sociedade.

Para tornarmos uma referência informativa, divulgando o importante papel que as fundações desempenham na sociedade.

Para sermos um ponto de encontro onde se discute o conteúdo que interessa à opinião pública atualmente: meio ambiente, ética empresarial, arte, cultura, segurança, solidariedade, tolerância...

TRÊS IDIOMAS

Em seu início, a revista foi publicada apenas em espanhol, mas a partir de 2012 passou a ser publicada nos idiomas corporativos: espanhol, inglês e português.

PARA QUEM?

Queremos alcançar a sociedade como um todo. Para isso, a revista é distribuída entre empresas, fundações e universidades.

DESIGN

Nosso design, renovado em 2016, aprimora a transversalidade do conteúdo de todas as áreas da Fundación MAPFRE, destacando a natureza transmidiática da revista.

EDIÇÃO DIGITAL

Chegamos a todo o mundo graças à versão digital, que incorpora conteúdos enriquecidos.

A revista sempre quis abordar a realidade a partir da vigência permanente de suas reportagens e, para isso, contou com a participação de personalidades de diferentes áreas. Compilamos aqui algumas citações dos protagonistas desta década.

EM BOA COMPANHIA

Bernt Aasen • M^a Luisa Alonso de Leciñana • Paco Arango • Félix de Azúa • Miquel Barceló • Luis Bassat • José Manuel Blecua • Julio Bobes • Antonio Bonet • José Luis Borau • Josep Carreras • Guy Cogeval • Rosa Conde • Carlos Cruz-Díez • Jorge Edwards • Luis Figo • Carlos Fuentes • Valentín Fuster • Víctor García de la Concha • Mijail Gorbachov • Rebeca Grynspan • Leila Guerriero • William Kentridge • Ramón Larramendi • Antonio López • Pasqual Maragall • Gregorio Marañón • José Antonio Marina • Javier Martín Cavanna • Eduardo Mendoza • Javier Nadal • Miquel Navarro • Pere Navarro • Nicholas Nixon • Elena Ochoa • Stanley Paine • Eduard Punset • Elsa Punset • Jose Luis Rebordinos • Luis Rojas Marcos • Jerónimo Sáiz • Mikel Sánchez • Mario Sandoval • José Saramago • Jesús Vaquero

Número 49, 2019

Luis Rojas Marcos

Psiquiatra

«O problema surge quando há dependência, quando se abusa da tecnologia, quando o celular se torna um vício, algo que não se pode viver sem».

Numero 29, 2014

Elena Ochoa

Editora

«A nostalgia apenas injeta melancolia e senti-la por alguns segundos é mais do que suficiente, ao mantê-la por alguns minutos paramos de olhar para o futuro».

Número 4, 2009

José Saramago

Escritor e Prêmio Nobel de Literatura

«Não podemos responsabilizar os jovens pela sociedade em que vivem, porque eles não contribuíram com nada para deixá-la do jeito que está. A responsabilidade é nossa. Que os jovens são materialistas? Sim, mas os adultos não são menos que eles».

Número 37, 2016

Jesús Vaquero

Neurocirurgião

«Criamos um medicamento vivo que está devolvendo a esperança a muitas pessoas».



Número 24, 2013

Leila Guerriero

Jornalista e escritora

«Parece-me que na América Latina o jornalismo literário está passando por um momento interessante. Não é o melhor mundo possível, mas é melhor do que o mundo de dez ou quinze anos atrás, onde havia três «loucos» fazendo isso e muito poucos espaços onde poderia ser publicado».

Número 11, 2010

Mijail Gorbachov

Político e Prêmio Nobel da Paz

«É importante que as fundações e outras organizações sociais continuem existindo e pressionando, porque o poder político está fazendo muito pouco. Temos que levantar nossas vozes, nos fazer ouvir. A sociedade civil deve intensificar seu papel na política».

Número 8, 2010

Guy Cogeval

Presidente do Museu de Orsay

«O museu deve buscar novos públicos, ser aberto a todos os públicos, falar em todas as línguas... Como conhecedor e historiador, acredito que um museu é um lugar de introspecção e de descobrimento de experiências ante a arte».

Desde que a revista *La Fundación* nasceu, ocorreram mudanças e eventos que tentamos ecoar. Nossos artigos incluem temas que, desde 2008, preocupam a sociedade. Te mostramos alguns exemplos.



Mais de **600** reportagens,

Análise de todas as exposições

realizadas desde **2008**,

47 entrevistas

NOSSOS TEMAS

Número 37, 2016 **Os millennials e o seguro**

O relatório *Los millennials y el seguro en España*, elaborado pela Fundación MAPFRE, revela uma profunda preocupação com o futuro: 85% não confiam no sistema público de pensões e mais da metade planeja economizar para complementar a aposentadoria recebida do Estado.

Número 42, 2018 **A inovação educacional é sim necessária**

Pedagogos e professores são cada vez mais críticos com o sistema de ensino tradicional, isto é, com as aulas em que o professor é o protagonista. Na sociedade da Internet e do imediatismo da informação, os alunos precisam de outras ferramentas, outras metodologias. Por sorte, algumas já estão sendo aplicadas.

Número 20, 2012 **Os ciclistas, um grupo vulnerável**

A proliferação de ciclovias nas cidades contribuiu muito para reduzir a taxa de acidentes envolvendo ciclistas.

Número 45, 2018 **Comer bem como crianças para ser adultos saudáveis**

O paradoxo da sociedade atual é que, embora haja fome no mundo, 41 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade estão acima do peso.

Número 43, 2018 **A mulher, o motor para mudar o mundo**

Na Fundación MAPFRE, trabalhamos para apoiar o empoderamento das mulheres nos países em que estamos presentes. Se quisermos ter um desenvolvimento social sustentável para o nosso mundo, é essencial ajudar as mulheres a avançar.



Seguro de filmes

TEXTO: ANA SOJO IMAGENS: ISTOCK

O seguro — quando o ser humano se protege dos riscos que o ameaçam em sua vida e bem-estar — está presente em todas as áreas da sociedade e, é claro, também no mundo da arte. Nesta seção, já falamos sobre relações do seguro com o mundo da pintura e da arquitetura e, nesta edição, veremos como ele permeou a sétima arte, o cinema, uma vez que existem muitos filmes e séries de televisão em que o seguro, sem necessariamente ser o protagonista, pode desempenhar esse papel da trama que leva a um ou a outro final.

O Impossível

Os filmes sobre desastres naturais são um gênero em si e, em geral, são sucessos de bilheteria. Vendem enormes quantidades de pipoca e nada como ver a destruição do planeta de uma poltrona confortável. Falamos sobre filmes como *O Dia Depois de Amanhã* ou *2012*.

O Impossível, no entanto, é baseado em uma catástrofe real que muitos de nós lembramos. Ele relata o que aconteceu com uma família espanhola que estava de férias na Tailândia, durante o tsunami de 26 de dezembro de 2004. Não vale a pena falar sobre as perdas causadas ao setor de seguros

quando mais de 220.000 vidas desapareceram.

Uma das coisas mais impressionantes sobre este filme é o realismo que transmite. Ele mostra como em poucos segundos vamos do paraíso à maior desolação, à mais absoluta fragilidade da vida humana ante a natureza. Depois da

onda, as aventuras dos membros da família até seu encontro feliz e milagroso encolhem nossos corações.

Pois bem, neste filme, o seguro tem um momento estelar discreto, mas definitivo. Depois de assistir ao *choque* da onda, à dor das feridas e às mais diversas dificuldades, um representante de seguros aparece, dizendo à família mais ou menos estas palavras:

«Estamos aqui para cuidar da sua família. Você não tem nada com que se preocupar agora. Dentro de algumas horas, estaremos no Hospital Geral de Cingapura... onde sua esposa receberá o melhor tratamento».

E é aí que você se permite respirar porque sabe que, a partir desse momento, tudo ficará bem.

Tomates Verdes Fritos

Embora não aborde diretamente a questão do seguro, este filme contém uma das cenas mais memoráveis do cinema dos últimos vinte anos relacionada ao seguro de automóveis.

O filme conta a história de uma dona de casa, Evelyn, insatisfeita com sua vida, que casualmente conhece uma mulher idosa em um asilo, Ninny, que gradualmente lhe contará uma história emocionante que aconteceu no Alabama por volta de 1920.

Pouco a pouco, Evelyn desenvolverá uma grande amizade com a mulher idosa e conseguirá, graças à fascinante história, romper com a inércia de sua vida e tomar as rédeas de maneira determinada. Em resumo, é uma história

sobre amizade e a capacidade de superação e mudança que as pessoas possuem.

A cena em questão ocorre no estacionamento de um shopping center.

Nossa paciente protagonista, depois de dar várias voltas procurando um lugar para estacionar, espera que uma pessoa termine de fazer suas compras e saia para então ocupar sua vaga. Quando ela está prestes a estacionar, um carro dirigido por duas jovens chega a toda velocidade e toma seu lugar.

Quando Evelyn diz que está esperando para estacionar nessa vaga, elas respondem:

—Admita: somos mais jovens e mais rápidas.

Evelyn, depois de se recuperar do choque e pensar um pouco, joga seu carro várias vezes contra a traseira do outro carro. As jovens saem em disparada, perguntam o que ela está fazendo e ela responde com esta frase magnífica:

—Admita: eu sou mais velha e meu seguro cobre tudo.

É fácil imaginar que esse seguro abrangente tenha sido especialmente satisfatório para a segurada.

A cena de Tomates Verdes Fritos está em nossa edição digital <https://www.youtube.com/watch?v=f4r468Bniy0>

O Agente do Futuro

O filme produzido por Antonio Banderas em 2014, lançado no Festival de San Sebastián e em Sitges, é um filme de ficção científica cujo protagonista,

interpretado pelo próprio Antonio Banderas, é um agente de seguros, Jacq Vaucan, da empresa ROC Robotics Corporation.

O agente Vaucan investiga uma reclamação de uma «apólice para a unidade familiar», o caso de um robô que supostamente violou a primeira lei robótica. Essas leis, baseadas nas formuladas por Asimov em 1942, têm a seguinte redação:

1. Um robô não causará dano a um ser humano ou não permitirá que um ser humano sofra dano.

2. Um robô deve obedecer às ordens dadas pelos seres humanos, exceto se essas ordens entrarem em conflito com a 1ª Lei.

3. Um robô deve proteger sua própria existência na medida em que essa proteção não conflite com a 1ª ou a 2ª Lei.

Vaucan chegará até o fim de suas investigações desconsiderando os conselhos daqueles que o rodeiam.

Trata-se de uma distopia futurista e apocalíptica que deve em grande parte sua estética a clássicos como *Blade Runner*, com uma ambientação sombria, incômoda e às vezes desoladora que parece corresponder mais ao passado do que ao futuro.

A humanização das máquinas ante a desumanização das pessoas e a inteligência artificial desenvolvendo-se à margem de seus criadores e superando-os faz deste filme uma raridade no cinema espanhol. ✖



Empresas comprometidas com a segurança viária

TEXTO: GABRIELA DE NICOLÁS IMAGENS: ISTOCK



Empresas e instituições privadas tornaram-se, graças à Agenda 2030, atores sociais fundamentais para alcançar um mundo mais justo e sustentável, no qual a segurança viária passou à primeira linha de prioridades, uma vez que está entre as 169 metas dos ODS.

Em setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com 17 Objetivos a serem alcançados, resumidos na promessa central e transformadora de não deixar ninguém para trás».

Nesse contexto, as empresas desempenham um papel fundamental devido ao caráter inclusivo dos ODS. De fato, a nova Agenda 2030 não é dirigida apenas aos governos e agências de desenvolvimento, como a Agenda 21, exigindo uma maior participação de todos os atores, incluindo a sociedade civil e o setor privado. Agora é, mais do que nunca, uma responsabilidade compartilhada. De acordo com essa corresponsabilidade, muitas empresas buscam um novo equilíbrio entre benefícios de capital e benefícios sociais. São «empresas com propósito», «empresas sociais», um conceito que está se tornando essencial.

Pois bem, a segurança viária está na vanguarda da corrida por um mundo mais justo, sustentável e responsável. Isso ocorreu com a finalidade de deixar para trás os números assustadores com os quais não podemos nos acostumar: as mortes na estrada representam hoje a principal causa de morte de crianças e jovens de 5 a 29 anos de idade. A cada quatro minutos, uma

criança perde a vida nas estradas do mundo, o que significa um total de 500 crianças por dia.

Sem dúvida, estar presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas representa um grande avanço, conforme confirma Jesús Monclús, diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE: «Pela primeira vez, a segurança viária passa a fazer parte dos ODS a nível global. E isso é essencial porque transmite à sociedade a importância de reduzir os acidentes de trânsito. Em segundo lugar, porque exige ações de todos os cidadãos e empresas e permite o estabelecimento de vínculos e sinergias com outros assuntos da agenda 2030, como o meio ambiente».

A segurança viária é uma questão que afeta a todos nós e sobre a qual todos devemos agir. A prova mais evidente é que a iniciativa global Década de Ação 2011-2020 para a Segurança Viária das Nações Unidas foi fundamental para «frear» o número global de mortes. «Sem este documento de orientação para os países e o trabalho de todos, o saldo global de mortes seria de 1,9 milhão em vez de 1,3 milhão», afirmou Monclús.

Com o objetivo de conscientizar as empresas de sua responsabilidade nesse assunto, além de fornecer uma rápida

visão geral das oportunidades na área de segurança viária, a Fundación MAPFRE preparou um relatório amplo e completo: *ODS e Segurança Viária: um guia para organizações do setor privado*. Apresentado durante o evento Aplicação dos ODS para a «Melhoria da Segurança Viária», trata-se do primeiro documento deste tipo elaborado com o objetivo de ajudar empresas e entidades privadas a aumentar seu compromisso com a segurança viária através da Agenda 2030.

Uma ajuda essencial, se considerarmos essas palavras de Etienne Krug, diretor da Comissão sobre Determinantes Sociais para a Saúde da OMS: «No ritmo atual, 20 milhões de pessoas morrerão e 1 bilhão serão feridas em acidentes de trânsito nas próximas duas décadas, a menos que sejam tomadas medidas realmente eficazes para evitá-los». Krug, que participou da elaboração do documento da Fundación MAPFRE, afirma que «é necessária uma vontade política muito maior» é necessária uma vontade política muito maior «medidas cada vez mais eficazes» para reduzir os acidentes de trânsito. «Se formos bem-sucedidos, impediremos a morte e a lesão de muitas pessoas, possibilitaremos que elas andem e pedalem com segurança e

garantiremos um maior bem-estar social», concluiu.

É importante lembrarmos quais são algumas das principais causas de acidentes de trânsito no mundo. Entre elas destaca-se o comportamento irresponsável de motoristas e passageiros, a utilização de telefones celulares, as más condições técnicas dos veículos e a qualidade ou manutenção insuficiente da infraestrutura e dos sinais de trânsito. «Quem sofre as maiores consequências são os pedestres, ciclistas e motociclistas, que respondem por 54% de todas as mortes por acidentes de trânsito e atropelamentos».

Trata-se de tentar atingir o objetivo 3.6 dos ODS para reduzir

as mortes no trânsito em 50% até 2020; e o objetivo 11.2 para fornecer acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis e sustentáveis para todos até 2030. Já sabemos que não alcançamos o primeiro objetivo e, de fato, agora estamos considerando sua renovação até 2030. E que alcançar o segundo requer a participação de empresas privadas.

Como as empresas podem ajudar?

As empresas podem promover e facilitar a prevenção de acidentes de trânsito de diferentes maneiras. Entre elas, aquelas que produzem bens ou prestam serviços com impacto direto na segurança viária podem:

- Produzir veículos e construir estradas levando em conta a segurança.
- Prestar serviços aos feridos que sejam acessíveis a todos.
- Comportar-se de maneira responsável, como evitar a comercialização de bebidas alcoólicas para jovens.
- Assegurar que o transporte público seja seguro.

As demais empresas podem:

- Garantir a segurança de seu próprio pessoal e de suas próprias frotas, caso sejam volumosas.
- Apoiar intervenções comprovadas de segurança viária por meio de seus esforços





de responsabilidade social corporativa.

- Participar de campanhas de segurança viária dirigidas a seus funcionários, às famílias de seus funcionários e às comunidades em que operam.
- Usar sua influência política para incentivar a ação das autoridades nacionais e locais.

A Fundación MAPFRE e a segurança viária

«Embora ainda haja muito a ser feito, a boa notícia é que há cada vez mais empresas comprometidas com a segurança viária», disse Jesus Monclús, diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE. De fato, esta entidade

investe mais de 6 milhões de euros anualmente por meio de atividades e programas educacionais em 25 países ao redor do mundo, com o objetivo de educar e conscientizar sobre a importância da segurança viária para prevenir e reduzir os acidentes de trânsito.

Várias empresas participaram da elaboração do relatório Segurança Viária e os ODS, transmitindo suas experiências nessa área. Algumas delas contam com programas de prevenção de acidentes de trânsito, como a Gestamp, que trabalha para reduzir os acidentes viários, criando peças para veículos que absorvem batidas e com maior resistência; a Gonvarri, para

cujo diretor de Comunicação e Sustentabilidade, «o carro autônomo vai suprir aquilo que as pessoas não terminam de conseguir e será a cartada final para os acidentes de trânsito»; a Mobileye, que trabalha em uma tecnologia apoiada em visão artificial que identifica quando há uma situação perigosa e alerta o motorista ou o veículo para agir; ou a ALSA. Seu diretor de Relações Institucionais, Ignacio Pérez-Carasa, afirma: «Aprendemos que a segurança é algo que podemos gerenciar. Observamos que a maioria dos acidentes é evitável e, portanto, podem ser evitados com as ações preventivas relevantes». ✕



SEMIFINALISTAS



Na marcha em direção à mudança

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: ISTOCK

Os 26 projetos semifinalistas dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social já foram selecionados. O representante de cada um deles preparou-se com sessões de *mentoring* para convencer o júri de que sua iniciativa é a que terá maior impacto em seu entorno e que sua equipe está mais bem preparada para levá-lo adiante. Para isso, terá apenas dez minutos à sua disposição.

Quase dois anos se passaram desde que os Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social foram apresentados, mas essa iniciativa já se tornou um evento essencial para quem deseja participar da mudança de paradigma em inovação, visando as necessidades sociais. Para aqueles que tem um projeto inovador que pode ajudar a sociedade a superar suas dificuldades. Mas também para as empresas que procuram iniciativas sociais com as quais podem se unir à mudança.

E assim chegou a terceira edição, buscando ideias, abordagens, dinâmicas e modelos disruptivos que possam ser transformados em soluções úteis para melhorar a mobilidade e a segurança viária (*mobility*), a saúde (*e-health*) e o setor de seguros, ou seja, as três categorias desses – apesar de jovens – já prestigiados Prêmios à Inovação Social. Os inúmeros projetos inscritos demonstram o sucesso

de cada uma das convocatórias, mas também o envolvimento de novos empreendedores sociais, para os quais o cuidado com as pessoas e com o meio ambiente são prioritários. Por outro lado, ao longo dessas três convocatórias, foi possível observar a importância que a inovação social adquiriu em todo o mundo. Há muitas explicações para esse fenômeno, mas a escalabilidade das inovações sociais, que faz com que essas ações possam ser replicadas em diferentes lugares em um mundo no qual os problemas e as necessidades se tornaram globais, pode ser

uma delas. Além disso, como apontado por Antonio Huertas: «Para fechar essas lacunas de desigualdade, não precisamos apenas de mais e melhores soluções, precisamos, acima de tudo, de novas e diferentes».

Agora, os semifinalistas precisam defender sua ideia diante de um júri formado por especialistas renomados no campo da inovação social. Em dez minutos, o representante de cada projeto testará sua capacidade de transmitir a ideia, de convencer sobre o potencial de sua equipe e de inspirar as pessoas presentes. São 17 projetos vindos de países latino-americanos, especificamente da Argentina, do Brasil, do Equador, do México e do Peru, e 9 projetos espanhóis.

Projetos Semifinalistas

As propostas que chegaram à semifinal Ibero-americana demonstram que, através de ideias simples e viáveis, a

6

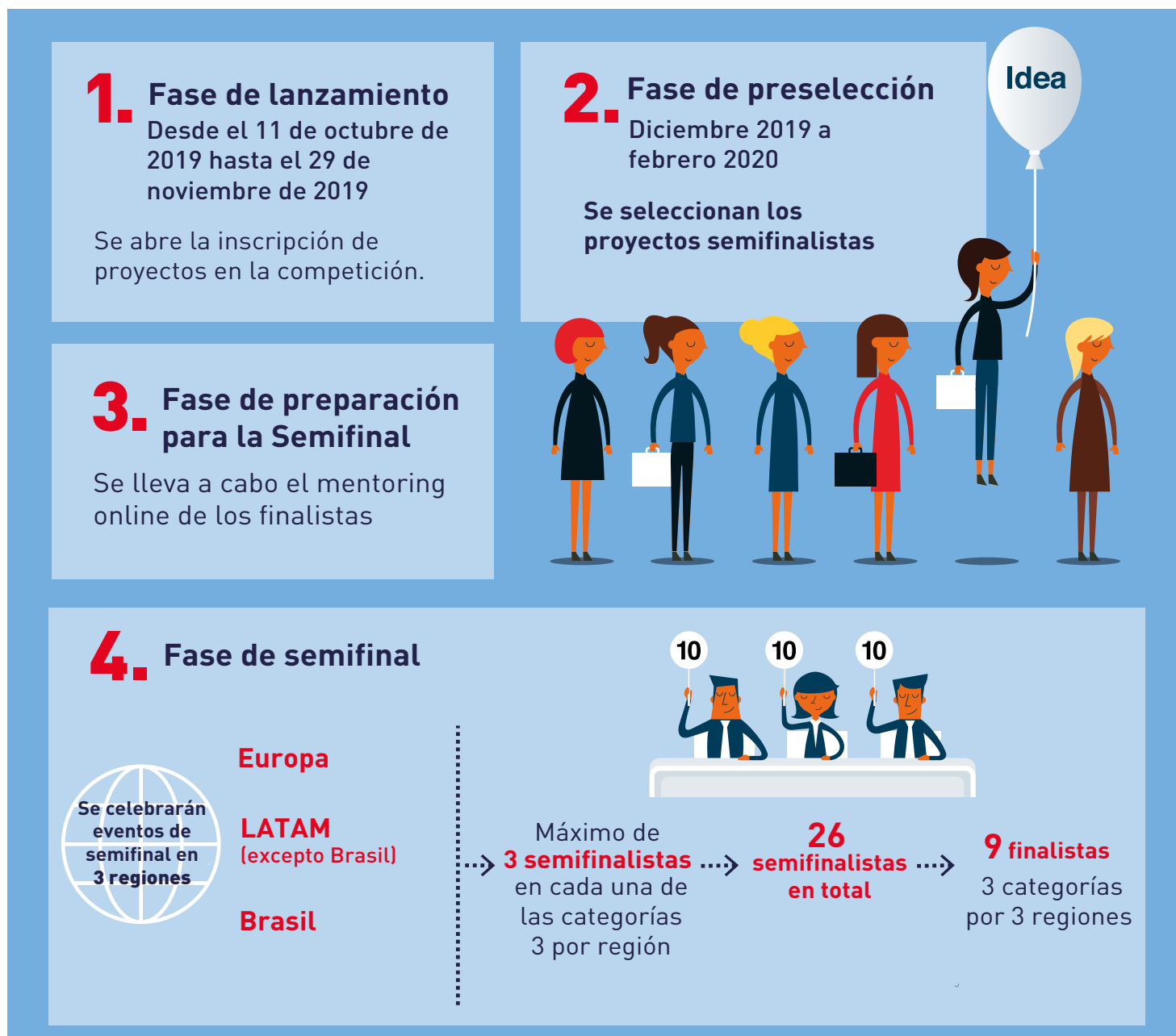
PAÍSES QUE PARTICIPARÃO

NAS TRÊS SEMIFINAIS:

ARGENTINA, BRASIL,

EQUADOR, ESPANHA, MÉXICO

E PERU.



sociedade pode ser transformada. Por exemplo, Hope, um projeto peruano que consiste em um kit simples de autoexame que, a baixo custo, ajuda a prevenir o câncer do colo do útero, detectando o HPV de alto risco. A também peruana Aspat, uma instituição sem fins lucrativos,

apresenta um programa para pessoas vulneráveis afetadas pela tuberculose, a quem fornece acesso a um seguro de saúde. A inovação em seguros também é o objetivo da Microwd Inversiones, uma plataforma de inclusão financeira que oferece microsseguros, planos de pensão

e produtos de poupança para mulheres que não possuem nenhuma conta bancária. O Vipa é o último dos programas criados no Peru que participam da semifinal. Trata-se de um aplicativo de participação cidadã que permite relatar às autoridades competentes

Ao longo das três convocações para estes Prêmios, foi possível observar a importância que a inovação social adquiriu em todo o mundo

5. Fase de preparación de la final

Se lleva a cabo el coaching de los finalistas con el apoyo de coaches y expertos.



6. Fase de gran final y cierre

En esta última fase los finalistas presentarán su propuesta ante un jurado experto invitado por Fundación MAPFRE e IE.

3
ganadores
(uno por categoría)

Recibirán
.....>

30.000 €
para impulsar
su proyecto



7. Red Innova Fundación MAPFRE

Finalistas y ganadores formarán parte de esta red de redes para permitir una continuada relación entre ellos.



qualquer incidente ocorrido em vias públicas.

Dois dos projetos semifinalistas são do Equador. Um deles é uma plataforma financeira que conecta a poupança de estudantes universitários com aqueles que precisam de pequenos

empréstimos. Eles contam com uma pontuação de risco financeiro com redes neurais que prevê o cumprimento dos empréstimos e se denomina Banco Estudiantil Fintech. Por sua vez, o Clipp MaaS permite que as pessoas se desloquem para qualquer lugar, escolhendo as

opções de transporte disponíveis na cidade através de uma plataforma.

Dois outros semifinalistas chegam da Argentina. Um na categoria de mobilidade sustentável e segurança viária, o Woocar, um projeto de IA que analisa dados para melhorar o comportamento

de condução de veículos. O outro, lançado pela Fundación Donde Quiero Estar, é voltado para pacientes com câncer e suas famílias.

Vindo do México, ‘proactable’ desenvolve próteses e órteses financeiramente acessíveis para pessoas com amputação de membros inferiores, permitindo que voltem a andar.

Dentro da tendência que a inovação social representa na América Latina, o Brasil é um dos países mais ativos. Nesta semifinal, o Brasil se fará presente com oito projetos, com iniciativas comprometidas com a sociedade e com a sustentabilidade. Três deles são apresentados na categoria de melhoria da saúde e tecnologia digital. Pickcells é um pequeno laboratório portátil para a detecção de objetos de infecção em exames de parasitologia e sedimentoscopia. Afinando o Cérebro ajuda profissionais de saúde, professores e usuários a estimular o processamento auditivo no cérebro. Graças à plataforma que o integra, promove-se o reforço das conexões neurais ligadas à atenção, à memória e à compreensão, para melhorar a qualidade do aprendizado e da comunicação entre as pessoas. O objetivo do projeto do Instituto Laura Fressato é diminuir a mortalidade e a permanência hospitalar de pacientes em risco de deterioração clínica, por meio de uma plataforma que envia

sinais precoces aos profissionais de saúde.

Dois outros projetos brasileiros de inovação em seguros vão para a semifinal. A AiPlates Technologies usa a IA para identificar e rastrear veículos roubados ou suspeitos. Ao mesmo tempo, envia alertas para as forças policiais com sua localização em tempo real. O Electrowave detecta anormalidades elétricas, reduzindo o risco de danos elétricos. Em relação à categoria de mobilidade sustentável e segurança viária, o Brasil apresenta uma plataforma que incentiva o uso de bicicletas. Bike Anjo ensina a andar de bicicleta, ajuda a pedalar, conecta ciclistas e oferece recomendações de rotas seguras. Por outra parte, o Guiaderodas trabalha com pessoas com deficiência e mobilidade limitada, permitindo verificar e revisar a acessibilidade em todo o mundo através de um guia colaborativo móvel. Por fim, o SAS Smart utiliza um aplicativo em acidentes de trânsito que garante um melhor atendimento às vítimas.

Sem dúvida, a Espanha é o país mais representado na semifinal europeia. Há um total de nove semifinalistas, três em cada categoria. Em saúde, competirá o MIWendo Solutions, um dispositivo médico projetado para melhorar a prevenção e o diagnóstico do câncer colorretal (CCR); já o iHERO, sigla de Human Evaluation & Rehabilitation after Oncology, é destinado a pacientes oncológicos infantis a quem possibilita a reabilitação linguístico-cognitiva

e física por meio da robótica social e de outras tecnologias. Projetado para pacientes com Parkinson e Alzheimer, o dispositivo i4life é acoplado a uma bengala que emite estímulos visuais e hápticos para ajudar a pessoa a voltar ao caminho certo quando houver algum lapso no movimento.

Em relação à inovação em seguros, dois dos projetos que estarão presentes na semifinal visam atender pessoas a partir dos 65 anos. O Mijubil.acción, por exemplo, conecta organizações sociais interessadas em atrair talentos seniores com aposentados ativos que desejam colaborar e o Pensium oferece aos idosos dependentes o acesso a residências privadas em troca do aluguel de suas casas, que eles mesmos administram. O AvalVida também se preocupa com os aluguéis: o inquilino garante o pagamento da casa com o valor do seu seguro de poupança em favor do proprietário.

A Espanha também apresenta três projetos de mobilidade sustentável e segurança viária. Especialmente pensado para pessoas com visibilidade reduzida, o EGARA é um dispositivo de assistência inteligente que evita colisões dolorosas com obstáculos que estão acima da cintura e que são indetectáveis pelos usuários. O Light App usa sistemas de cidades inteligentes e IA para promover ações que motivam os cidadãos a serem mais sustentáveis. O Aicross tem como objetivo evitar atropelamentos perto de faixas de pedestres e semáforos por meio

Todos os projetos que chegaram à semifinal têm várias características em comum: seu caráter inovador, sua viabilidade e capacidade de inspirar




de uma plataforma vibratória localizada sob os pés, que sinaliza aos pedestres que um veículo está se aproximando.

Todos os projetos que chegaram à semifinal têm várias características em comum: sua natureza inovadora, sua viabilidade e sua capacidade de inspirar. É

imprescindível que contem com solvência econômica e usem tecnologias e ferramentas próprias da empresa, mas principalmente o fato de terem a capacidade de causar um impacto positivo na vida de muitas pessoas em nosso entorno. Apesar da dificuldade que poderia ser conseguir tantos

semifinalistas que atendam a esses requisitos, o desafio foi, como em ocasiões anteriores, selecionar quais projetos iriam para a semifinal, uma vez que a qualidade das propostas era muito alta.

Apenas 9 projetos irão passar para a próxima rodada. Quem serão os escolhidos? 



Saúde? Ética? Sustentabilidade?

Tendências ascendentes que levam ao vegetarianismo

TEXTO: ÓSCAR PICAZO RUIZ IMAGENS ISTOCK

Uma maior conscientização sobre os benefícios de ter uma boa alimentação, um estilo de vida, questões éticas ou de sustentabilidade, crenças filosóficas... o que fez do vegetarianismo, do veganismo e de suas vertentes algumas das tendências alimentares que mais estão ganhando força atualmente? Cada vez mais e mais cidadãos estão adotando esse estilo de vida. Te apresentamos agora alguns detalhes dessas opções.

Alimentar-se apenas de vegetais, ou com estes como base fundamental da dieta. Este é o ponto comum das múltiplas opções em torno do veganismo, o ramo mais estrito e que exclui completamente os alimentos de origem animal, incluindo o mel. Este é, sem dúvida, um movimento alimentar crescente, como mostra as estatísticas das tendências do Google, muito à frente de opções como o vegetarianismo ou a paleodieta. Na Espanha, o estudo *The Green Revolution*, publicado no ano passado, indicou que 8% da população espanhola é *vegetariana* (termo que inclui várias opções que serão descritas mais abaixo) com um aumento de 27% em dois anos, especialmente entre os jovens *millennials*. Dois terços deste grupo são mulheres, e um em cada dez espanhóis segue algumas dessas tendências.

As principais razões apontadas para a adoção desse tipo de dieta são a sustentabilidade, a saúde e a ética, sendo esta a principal motivação para 57% dos espanhóis, de acordo com *The Green Revolution*. De fato, a origem do movimento está em grupos de bem-estar animal, que são muito ativos. Recentemente, o zoólogo espanhol Jordi Casamitjana conseguiu no Reino Unido

uma sentença que reconhece o veganismo como uma crença filosófica, o que lhe confere, neste país, proteção no mesmo nível de discriminação baseada em raça ou sexo, sob o amparo da lei de igualdade britânica. Outro exemplo recente desse movimento é que, também neste país, uma faculdade da Universidade de Cambridge retirou uma natureza morta flamenga do século XVII porque grupos veganos reclamaram da presença de animais mortos na tela, incluindo um javali, um cisne, veados...

Nos últimos anos, surgiram novas tendências relacionadas a esse tipo de alimentação, que são, em partes, criticadas pelos setores mais puristas do veganismo por se afastarem de sua filosofia. A verdade é que elas estão aqui para ficar e, neste texto, queremos esclarece-las. Além disso, elas são realmente saudáveis?

Veganismo

O termo veganismo foi cunhado em 1944 pelo britânico Donald Watson, um defensor dos direitos dos animais. O veganismo é baseado no consumo de uma dieta exclusivamente a base de alimentos de origem vegetal. Sua contribuição de fibra, vitamina C, algumas vitaminas do grupo B e

minerais pode ser alta, mas existe o risco de carências de alguns nutrientes. A mais conhecida é a vitamina B12, presente apenas em alimentos de origem animal e que faz necessária a utilização de suplementação para obtê-la. Outros nutrientes essenciais seriam o cálcio, a vitamina D, o zinco, os ácidos graxos, o ômega-3 (DHA e a EPA que contém no peixe) e a colina, além do ferro. Também existe o risco de carência de proteína. Deve-se notar que o veganismo *por si só* não é necessariamente saudável: você pode ser vegano e comer só macarrão e doces, o que obviamente não seria recomendado. Uma dieta vegana deve ser, como qualquer outra opção, bem montada e suplementada, neste caso.

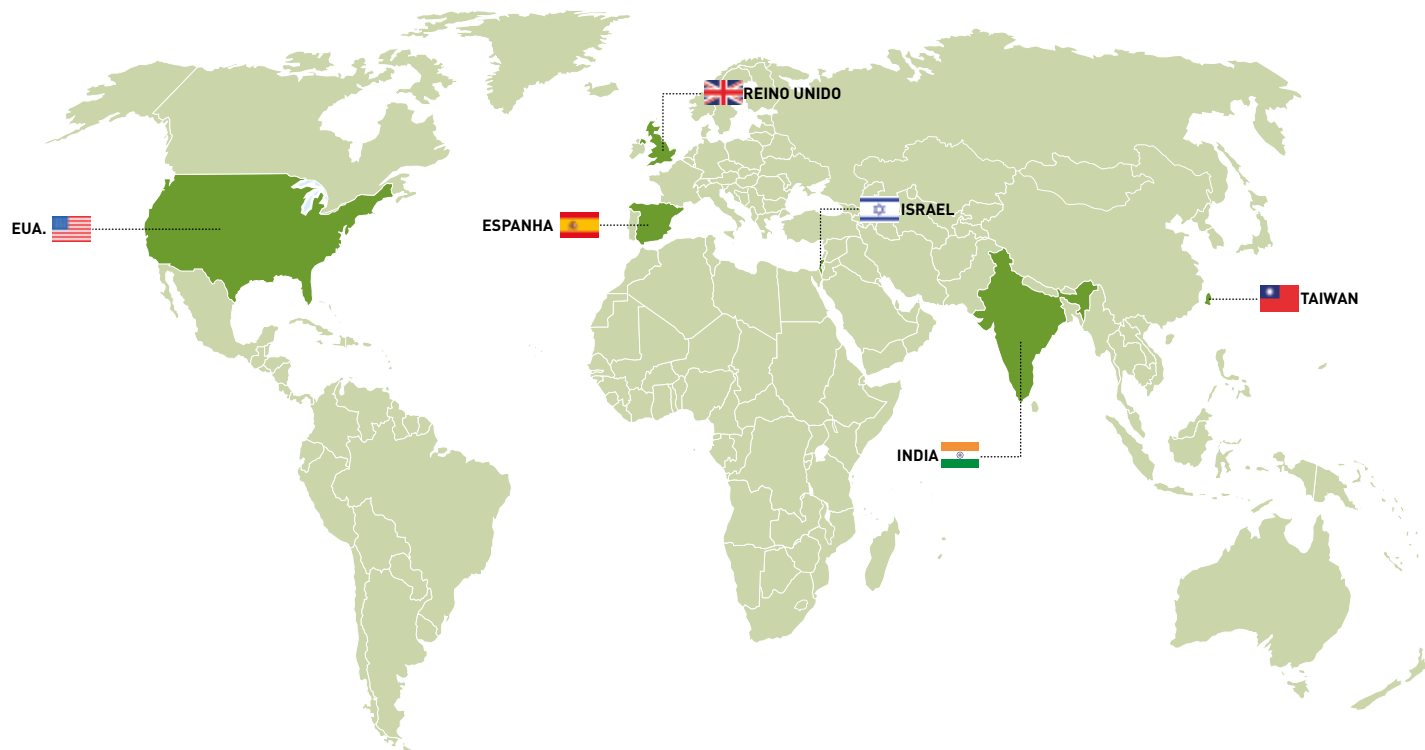
Ovolacto-vegetarianismo

É, provavelmente, a opção mais popular junto ao próprio veganismo. Inclui ovos e leite como complemento à dieta vegana, o que garante os nutrientes ausentes ou em baixa quantidade em alimentos vegetais, como a vitamina B12, a vitamina D, o zinco ou a colina, além de uma adição de proteína de alto valor biológico. Carências como o ferro ainda podem estar presentes,

As principais razões apontadas para a adoção desse tipo de dieta são a sustentabilidade, a saúde e a ética, sendo esta a principal motivação para 57% dos espanhóis.

Um mundo mais verde

E não somos nós que estamos dizendo isso. É o que afirma vários estudos de organizações públicas e privadas de todo o mundo.



EUA.
21% dos entrevistados estariam dispostos a substituir toda a carne de origem animal por opções veganas.



ESPAÑA
O número de veganos, vegetarianos e flexitaristas é de 8%.



REINO UNIDO
91% dos residentes do Reino Unido estão reduzindo ativamente seu consumo de carne pela saúde e por razões éticas e ambientais.



ISRAEL
Este país se tornou um destino para veggies. 5% da sua população segue dietas veganas.



INDIA
Cerca de 20% da população é vegetariana.



TAIWAN
O governo de Taiwan lançou medidas para promover a alimentação vegetariana e vegana.

Fontes: ESPAÑA: Relatório The Green Revolution. REINO UNIDO: ivekindly.co. Estudo realizado pela rede de supermercados Sainsbury. INDIA: Revista Economic and Political Weekly. EUA.: InfoScout OmniPanel de 2019 de INumerator

especialmente se a dieta não for rica nesse mineral e muitos cereais forem consumidos, uma vez que as substâncias (fitatos) presentes nesses alimentos interferem na absorção. Os interessados em questões éticas obviamente procurarão ovos de classe zero e leite de vaca com certificado de bem-estar animal.

Flexitarismo

Também chamada de semivegetarianismo, trata-se de uma dieta baseada em vegetais, mas que esporadicamente inclui alimentos de origem animal, como a carne ou o peixe (pescetarianismo). Além da saúde, um dos principais argumentos por trás dessa dieta

é a sustentabilidade. Reduzir o consumo de carne, principalmente o de carne vermelha, reduziria a pegada ecológica do nosso prato. Como vantagem, o risco de deficiências nutricionais seria paliado, exceto talvez pela proteína total ou pelo ômega-3 procedente dos peixes, se esse alimento não for consumido. De fato, a opção

pesquetária pode ser muito saudável porque, nutricionalmente, vegetais e peixes, moluscos e frutos do mar se complementam muito bem. Deve-se prestar atenção apenas em limitar as espécies grandes ricas em mercúrio (atum, imperador, cação, etc.) para reduzir a presença desse metal pesado na dieta. Sardinha, anchova, cavala ou tainha, pelo menos duas ou três vezes por semana, são uma boa opção.

Outras opções

Incluimos aqui outras variantes relacionadas ao veganismo, mas que, é claro, são arriscadas desde o ponto de vista da saúde. O frutarismo ou frugivorismo baseia-se no consumo quase exclusivo de frutas, algo tão restritivo que constitui um risco eminente à saúde. A lista de deficiências nutricionais seria tão longa que não vale nem a pena entrar nela.

Algo semelhante acontece com o granivorismo que é o mesmo que alimentar-se somente de cereais. As consequências para a saúde podem ser graves, dado o déficit de alguns aminoácidos, várias vitaminas e a baixa absorção de ferro com esta dieta, como evidenciado pela prevalência de anemia nos países em desenvolvimento que se alimentam quase exclusivamente com farinha de trigo e outros cereais.

Finalmente, o crudismo, uma opção que, embora não exclusivamente, esteja frequentemente associada ao veganismo. Embora possa parecer que, ao não cozinhar os alimentos,

seus nutrientes seriam mais bem preservados, a verdade é que isso piora a absorção de vitaminas e minerais. Foi o que a cientista nutricional Corinna Koebnick encontrou em uma amostra de mais de 500 crudívoros na Alemanha, onde observou que o peso corporal diminuiu naqueles que consumiam mais de 80% da sua dieta crua. Além disso, metade das mulheres totalmente crudívoras sofria de amenorreia, uma indicação clara de que o corpo não recebe energia e nutrientes suficientes para suas funções vitais, com uma dieta completamente crua. Também é curioso que não tenha encontrado diferenças entre veganos, vegetarianos ou onívoros:

o importante era cozinhar ou não os alimentos.

Combinando saúde com sustentabilidade e ética

Nesta breve matéria, pudemos verificar que, embora as dietas baseadas no veganismo possam ter pontos positivos, como aumentar o consumo de frutas e legumes, tão necessários, elas podem, por outro lado, representar um risco à saúde se mal elaboradas. Isso é ainda mais crítico em certos estágios vitais, como a gravidez e a lactação, na infância e na adolescência ou na terceira idade, e em algumas patologias. Como sempre, confiar em um profissional da saúde é uma boa ideia. ✕

O veggio está em ascensão

Há uma década, a palavra **vegano** mal aparecia entre as pesquisas no Google. Mas isso mudou radicalmente. Os dados do Google Trends para 2018 já indicavam uma tendência ascendente: a busca por **Vegano** na Espanha, de acordo com o mês, sempre passou dos 70 numa escala de 100 e até chegou a 100. Para esta plataforma, um valor de 100 indica a popularidade máxima de um termo. Essa mesma tendência ocorreu com termos como **veganismo, vegetariano, vegetarianismo** ou **veggie** — que agrupa todos os itens mencionados anteriormente.



Outra maneira de ajudar

TEXTO: JUAN FRYBORT IMAGENS: ISTOCK

As receitas da avó viajam para El Salvador

Laura Robles, uma estudante de 17 anos, decidiu que toda jovem deveria saber como fazer lentilhas. E isso a levou a fazer uma compilação das receitas de sua avó. O que ela não sabia quando começou esse trabalho escolar é que ele se tornaria um livro que já arrecadou mais de 4 mil euros que foram doados para um projeto da ONG Manos Unidas em El Salvador.

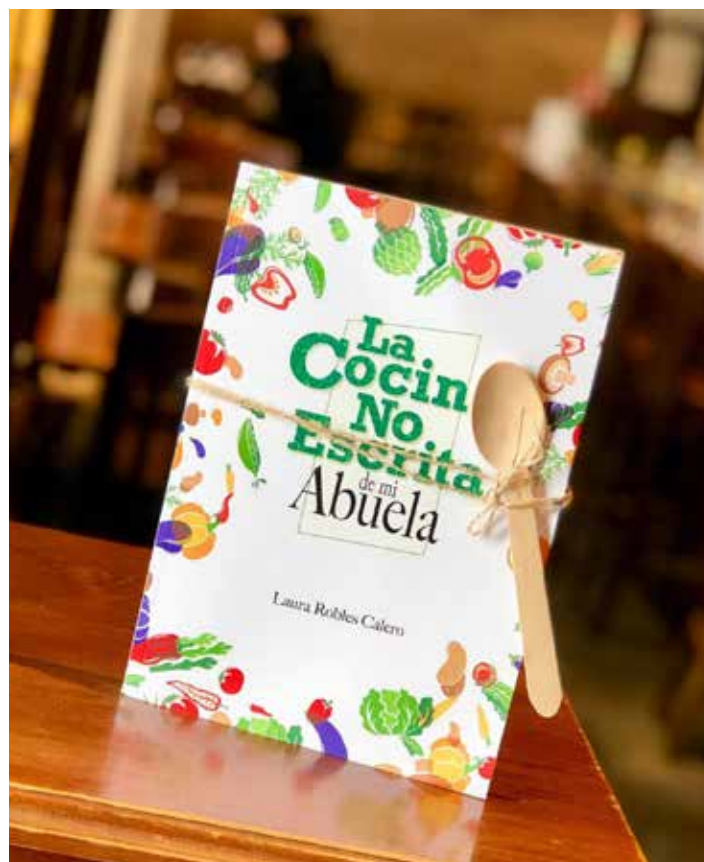
Croquetes, batatas cozidas, ensopado, uma deliciosa 'carrillada' ou sobremesas diferentes, todos os segredos da cozinha tradicional estão escondidos nas páginas do livro *'La cocina no escrita de mi abuela'* (em tradução literal, *A cozinha não escrita da minha avó*). Receitas que foram passadas de geração para geração, às quais Laura adicionou um toque de criatividade e uma linguagem atual, para que os nativos digitais possam entendê-las.

Laura acredita que o problema de muitos

jovens diante de uma receita é que eles não entendem a linguagem utilizada na cozinha. Por isso, criou um glossário que explica, por exemplo, o que é cortar em juliana ou macerar um alimento. No total, são 60 receitas que não só têm o mérito de incorporar os jovens aos prazeres da cozinha,

mas que também permitiram a compra de material escolar e de saúde para crianças de famílias carentes da escola de Laura e que permitirão que algumas crianças de El Salvador também recebam os benefícios das receitas da avó.

<https://www.facebook.com/RoblesRestaurantes>





Bancas inclusivas

Com a entrada do ano de 2020, a cidade de Barcelona tornou-se mais inclusiva. Desde fevereiro, duas bancas administradas por pessoas com deficiência combinam a venda de jornais e revistas com a venda de produtos sustentáveis e solidários preparados por entidades sociais e por pessoas com necessidades especiais.

Além de seu caráter inclusivo, esta iniciativa da cooperativa Diverscoop quer tornar esses estabelecimentos um ponto de referência e dinamização do bairro. A ideia é vender produtos ligados ao bairro e oferecer serviços de retirada de pacotes. Mas sem esquecer dos problemas dos vizinhos. O primeiro passo que será dado nesse sentido é apoiar as pessoas que se sentem sozinhas. Essas bancas distribuirão jornais para as pessoas que moram na área e fazem parte do projeto Vincles, uma iniciativa da Prefeitura de Barcelona para ajudar os idosos a combater a solidão indesejada por meio das novas tecnologias.

A previsão é que a cooperativa Diverscoop gerencie sete bancas até o final de 2020.

#diverscoop

Impostos solidários

Ao comprar um alimento, sempre pagamos um imposto. Quando nossa compra será destinada à doação, por exemplo, para uma campanha de arrecadação, a coisa não muda; o imposto correspondente é pago da mesma forma.

Na Espanha, Santiago López, porta-voz da Associação Nacional de Alimentos Solidários, acredita que o imposto, neste caso, o IVA, que pagamos na compra de alimentos a serem doados, deve ser revertido em mais alimentos para a doação. Se essa iniciativa já fosse realidade, estimando um IVA médio de 7,5% para os alimentos, com

o valor do IVA dos mais de 21 milhões de quilos da grande arrecadação de 2018, poderia ter sido doado mais 1,6 milhão de quilos.

Esta associação conseguiu se reunir na Câmara dos Deputados com vários grupos parlamentares que receberam bem essa proposta. Atualmente, estão realizando uma petição por meio da plataforma change.org, endereçada ao Ministério da Fazenda e Função Pública, para que sua iniciativa ganhe importância e chegue à Câmara dos Deputados como um todo. O objetivo é alcançar 150.000 assinaturas.

@ANDASSOLIDARIO





A Fundación MAPFRE se une a **#EuFicoEmCasa** com sua iniciativa **#FM_Contigo**

Compartilharemos em RSS alguns conteúdos sobre nossas atividades fundamentais para acompanhá-lo nesses tempos difíceis.

Devido à situação internacional de saúde causada pela pandemia do COVID-19, e seguindo as instruções das autoridades, a Fundación MAPFRE decidiu suspender temporariamente

suas atividades presenciais programadas. Para a instituição, o mais importante nesse momento é não colocar em risco a saúde de seus funcionários, participantes, equipes de educadores e

de outros colaboradores ou fornecedores.

Querendo acompanhar a sociedade nestes momentos difíceis, enquanto permanecem em casa, a Fundación lançou

um plano de redes sociais. Dessa maneira, enquanto o confinamento durar, tanto crianças como adultos poderão desfrutar, por exemplo, de conteúdos educativos sobre segurança viária e aprender a prevenir lesões não intencionais em casa.

A leitura pode ser um recurso de grande ajuda nesses momentos. Por esse motivo, a Fundación também publicará conselhos sobre bem-estar emocional e compartilhará as histórias da iniciativa Superheróis do Bairro, onde, lado a lado com seus protagonistas, aprenderemos como uma situação complicada pode ser resolvida graças à solidariedade das pessoas e incentivará os usuários a compartilhar suas pequenas histórias de solidariedade.

Além disso, para todos aqueles que gostam de cozinhar, serão publicados vídeos nos quais o chef Dani García ensina receitas fáceis e saudáveis para compartilhar com as crianças. E também serão dadas dicas sobre uma alimentação saudável, incluindo como saber se você está com fome física ou emocional e como comer menos sem contar calorias.

Da mesma forma, os amantes da cultura poderão conhecer a fundo, através de vídeos, as coleções da Fundación e relembrar algumas das exposições que já visitaram as salas de Madrid e Barcelona.

Bem-estar emocional

Entre os conteúdos que a Fundación publicará em seu RSS

Queremos acompañar a la sociedad en estos momentos difíciles, mientras permanecen en sus casas

estão os conteúdos relacionados ao bem-estar emocional para trabalhar em casa e que ajudam a gerenciar os momentos difíceis vividos a nível individual e familiar.

O primeiro conteúdo analisará algumas das leis que regem o funcionamento das emoções, uma vez que elas nos acompanham ao longo da vida e ninguém nos ensina a lidar com elas.

Além disso, serão publicados outros textos para aprender a gerenciar estados de humor negativos ou como gerenciar conflitos que possam surgir nessa coexistência estreita e também poderão ser vistos vídeos curtos sobre resiliência e relações interpessoais saudáveis. ✖

Nós o acompañamos. Compartilhe. Diga-nos

Site:

www.fundacionmapfre.org

Twitter:

<https://twitter.com/fmapfre>

Facebook:

<https://www.facebook.com/FundacionMapfre/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/fmapfre/>

Youtube:

<https://www.youtube.com/user/Fundacionmapfre>

Spotify:

<https://open.spotify.com/user/bnuu6z2822u93mkamt5xeub63>

#EuFicoEmCasa

#FM_Contigo

Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@FMculturaCat

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

👉 O MELHOR TWEET

@fmapfre

Já que vai lavar as mãos, certifique-se de fazê-lo corretamente. Siga as instruções abaixo.
<http://bit.ly/2PNJP9A>
#Bem-estar #Higiene #Dica



Objetivo Zero

27 de fevereiro

#DesafioSemanal #Segurança Viária #EducaçãoViária

Desafios semanais

No desafio semanal de hoje, te perguntamos qual é a distância máxima que pode ser percorrida em marcha ré, você se lembra?

- a) 20 metros
- b) 15 metros



No desafio desta semana, fazemos a seguinte pergunta: O que você deve fazer se estacionar em uma ladeira?

- a) Deixar as rodas viradas.
- b) Acionar o freio de mão.



fmapfre



Embora as palavras sejam importantes, existem outras maneiras de demonstrar carinho às pessoas que você gosta. O abraço é um dos gestos mais reconfortantes que existem, lembre-se de como ele faz você se sentir ao recebê-lo e compartilhá-lo.

#Feliz2020 #Solidariedade #SéSolidario
#Filantropia



Fundación MAPFRE

Riscos cibernéticos

Você quer que o seu Wi-Fi seja uma fortaleza inexpugnável? Modifique o nome da rede. Mude a senha periodicamente. Desligue o roteador se estiver saindo de férias. Sua privacidade está em suas mãos. Proteja-se, siga as recomendações da Polícia Nacional.



#Segurança #RiscosCibernéticos #Wifi
#DiaDaInternetSegura #SaferInternetDay



mapfrecultura

Por duas vezes tivemos essa escultura fantástica em nossas salas. Embora seja intitulada *O beijo*, existem poucos abraços tão maravilhosos quanto este. O que você acha? Qual é o seu abraço preferido na história da arte?

#Repost
@claraalborsivars

É linda de todos os ângulos. *O beijo*, Rodin.

#DiaInternacionalDoAbraço
#DiaDoAbraço
#Rodin

LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación LaFundación



LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación



LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación



LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación



LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación

LaFundación



Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/
publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

